

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

MAURICIO LOPES SPINOLA

**SISTEMATIZAÇÃO DO ESPORTE COMO CONTEÚDO DE ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EM CACHOEIRO DE
ITAPEMIRIM/ESPÍRITO SANTO**

**SÃO MATEUS - ES
2020**

MAURICIO LOPES SPINOLA

SISTEMATIZAÇÃO DO ESPORTE COMO CONTEÚDO DE ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EM CACHOEIRO DE
ITAPEMIRIM/ESPÍRITO SANTO

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do
Cricaré de São Mateus para obtenção do título
de mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.
Área de concentração: Relações e implicações
existentes entre a Ciência, a Tecnologia e a
Educação.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Juliana Martins Cassani.

SÃO MATEUS - ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S758s

Spinola, Maurício Lopes.

Sistematização do esporte como conteúdo de ensino da educação física: um estudo em Cachoeiro de Itapemirim/Espírito Santo / Maurício Lopes Spinola – São Mateus - ES, 2020.

94 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof^a. Dr^a. Juliana Martins Cassani.

1. Educação física. 2. Sistematização de conteúdos de ensino. 3. Licenciados em educação física. 4. Cachoeiro de Itapemirim - ES. I. Cassani, Juliana Martins. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

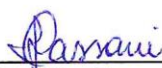
MAURICIO LOPES SPÍNOLA

**SISTEMATIZAÇÃO DO ESPORTE COMO CONTEÚDO DE
ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EM CACHOEIRO
DE ITAPEMIRIM/ESPÍRITO SANTO**

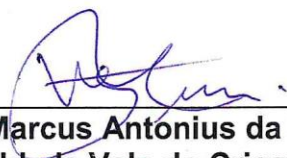
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 21 de fevereiro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Martins Cassani
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTOS

À Deus, o único que merece toda honra e louvor. O concluir dessa dissertação só foi possível com sua graça.

À minha família, que sempre me incentivou a estudar e buscar novos conhecimentos. Em especial à minha esposa Laís Pavani Delfino e meu filho Bernardo Pavani Spinola, que sempre compreenderam minha ausência durante esse período.

A minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Juliana Martins Cassani, que através de suas correções e sugestões apresentou-me novos caminhos de conhecimento.

À Faculdade Vale do Cricaré, que sempre nos recebeu com carinho e respeito.

Aos professores do mestrado que compartilharam conhecimentos.

Aos 10 professores de Educação Física que participaram dessa pesquisa.

RESUMO

Esta dissertação corresponde a uma pesquisa relacionada ao processo de sistematização do esporte como conteúdo de ensino da Educação Física, vincula-se ao Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Dessa forma, a presente dissertação tem como finalidade compreender como os professores do Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES atuam nos processos de seleção e sistematização dos esportes, ao longo dos anos da escolarização. O estudo teve como objetivos específicos: a) entender os critérios utilizados pelos docentes para selecionar os conteúdos de ensino; b) investigar os processos com os quais os professores organizam os esportes nos diferentes anos da Educação Básica; c) discutir sobre os procedimentos metodológicos assumidos por eles; e d) elaborar, como produto, uma sistematização para o ensino do futebol, considerando princípios didáticos verticais e horizontais, sob uma perspectiva da integração curricular. Esta pesquisa se caracteriza por ser de natureza quali-quantitativa, pesquisa de campo. Para a realização da pesquisa, utilizamos como instrumento um questionário de desdobramento do estudo de Matos (2013) que analisou o processo de seleção e sistematização dos conteúdos de ensino da Educação Física no Estado do Espírito Santo. O questionário original foi composto por 43 perguntas, 31 fechadas e 12 semiabertas. Para a análise dos dados desta Dissertação, utilizamos três questões fechadas e quatro semiabertas. Elaboramos ainda uma questão relacionada com os procedimentos metodológicos trabalhados pelos professores. Os sujeitos da pesquisa foram professores da rede Municipal e Estadual de ensino de Cachoeiro de Itapemirim/ES. Analisando os gráficos é notório que os professores ensinam com maior frequência o handebol, basquetebol, futsal e o voleibol. Assim, inferimos sobre a relevância de uma disposição pedagógica que não apenas diversifique, mas, traga complexidade aos conteúdos por meio da experimentação corporal e que, a partir dela, a compreensão dos alunos sobre diferentes elementos que compõem um conteúdo seja ampliada.

Palavras-chave: Educação Física. Sistematização de conteúdos de ensino. Licenciados em Educação Física.

ABSTRACT

This dissertation corresponds to a research related to the process of systematization of sport as a Physical Education teaching content, linked to the Professional Master's in Science, Technology and Education at the Vale do Cricaré Faculty. Thus, the present dissertation aims to understand how the teachers of the Municipality of Cachoeiro de Itapemirim / ES act in the processes of selection and systematization of sports, over the years of schooling. The study had as specific objectives: a) to understand the criteria used by teachers to select teaching content; b) investigate the processes with which teachers organize sports in the different years of Basic Education; c) discuss the methodological procedures assumed by them; and d) to elaborate, as a product, a systematization for the teaching of football, considering vertical and horizontal didactic principles, from the perspective of curricular integration. This research is characterized by being of quali-quantitative nature, field research. To carry out the research, we used as an instrument a questionnaire of the study by Matos (2013) that analyzed the process of selection and systematization of the teaching contents of Physical Education in the State of Espírito Santo. The original questionnaire consisted of 43 questions, 31 closed and 12 semi-open. For the data analysis of this Dissertation, we used three closed questions and four semi-open questions. We also elaborated a question related to the methodological procedures worked by the teachers. The research subjects were teachers from the Municipal and State education network of Cachoeiro de Itapemirim / ES. Analyzing the graphs, it is clear that teachers teach handball, basketball, futsal and volleyball more frequently. Thus we infer about the relevance of a pedagogical disposition that not only diversifies, but brings complexity to the contents through corporal experimentation and that, from it, students' understanding of different elements that make up a content is expanded.

Keywords: Physical Education. Systematization of teaching content. Graduates in Physical Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Possibilidades de ensino para o conteúdo brincadeiras	40
Gráfico 2 - Possibilidades de ensino para o conteúdo jogos	41
Gráfico 3 - Possibilidade de ensino para o conteúdo esporte	42
Gráfico 4 - Probabilidade para o conteúdo dança	44
Gráfico 5 - Possibilidade de ensino para o conteúdo ginástica.....	46
Gráfico 6 - Probabilidade para outros conteúdos de ensino	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	38
Quadro 2 - Relação de conteúdos de ensino com série/ano	48
Quadro 3 - Sistematização de conteúdos de ensino com série/ano como produto final da dissertação.....	90

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FACI – Faculdade de Cachoeiro de Itapemirim

FVC – Faculdade Vale do Cricaré

MEC – Ministério da Educação

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SEDU – Secretaria de Estado de Educação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 DIÁLOGOS COM A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES	17
2.2 ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA.....	17
2.3 PROBLEMATIZAÇÕES EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO DOS MENINOS E DAS MENINAS	22
2.4 O ESPORTE E A COMPETIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	26
2.5 INTERESSE E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA ESCOLHA DOS CONTEÚDOS.....	28
2.6 O ENSINO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	32
3 METODOLOGIA	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	39
4.1. DOS CONTEÚDOS SELECIONADOS.....	39
4.2. DA SISTEMATIZAÇÃO DOS ESPORTES E DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	72
APÊNDICES	84

1 INTRODUÇÃO

Como é trabalhado o esporte nas aulas de Educação Física? Como é possível sistematizá-lo ao longo dos anos da escolarização? Para responder a essas questões, estabelecemos diálogo com a produção acadêmica da área da Educação Física, com o objetivo de compreender o que os autores têm problematizado em relação ao ensino dos esportes como conteúdo nas aulas desse componente curricular.

Essas foram algumas indagações que me aproximaram do tema “Metodologias e recursos no ensino da Educação Física escolar”, ao ingressar no Claretiano – Centro Universitário, em 2012 para cursar Licenciatura em Educação Física. Naquele momento buscamos relatar experiências provenientes de aulas de Educação Física de uma Escola Estadual de Cachoeiro de Itapemirim/, na qual eu estava como estagiário. O universo da pesquisa foi composto por 09 alunos, sendo todos da 8ª etapa da EJA, com idade entre 17 e 37 anos. O instrumento para coleta de dados foi um questionário diagnóstico com perguntas estruturadas e não-estruturadas, com a finalidade de traçar o perfil dos participantes e buscar respostas relacionadas às contribuições das aulas diversificadas de basquetebol.

Assim, as aulas foram planejadas de forma diversificada, onde os alunos participaram de práticas pré-desportivas de basquetebol, tendo como ponto de partida o alongamento. Como os jogos pré-desportivos são direcionados a crianças de forma a ensinar os objetivos de cada modalidade, usamos essa prática como metodologia na EJA, a fim de transmitir o real significado e regras do basquetebol. Dessa forma, não deixamos de abordar o que Paulo Freire diz a respeito do processo de ensino aprendizagem, deixar o próprio aluno criar sua produção, ou seja, dá meios para que os alunos gerem seu próprio ponto de vista com relação à atividade. Além disso, a prática do pré-desportivo em basquete oportunizou a prática de movimentos trabalhando assim a coordenação motora entre outras habilidades esportivas.

Dando sequência aos estudos, agora cursando Pós graduação na Faculdade de Tecnologia de Cachoeiro de Itapemirim (FACI), em 2017. Buscamos mostrar sequências didáticas que possibilitem reflexões e análises sobre a interdisciplinaridade como recurso mútuo na disciplina de Educação Física e

Matemática tendo como base a metodologia de ensinagem de regras de futsal. Pesquisa-ação realizada com os alunos do 8º ano do ensino fundamental e a professora regente de matemática de uma escola pública municipal de Itapemirim/ES.

Educação de qualidade está ligada com o que o aluno consegue aprender, de acordo com os métodos e recursos utilizados no processo de ensinagem. Além da transmissão de conhecimento, o ensino deve estar ligado com a realidade dos educandos, assim como o envolvimento familiar e comunitário. É neste sentido que nós, mediadores, devemos ver o processo educacional, família e comunidade andando juntos, superando e trabalhando diversidades, pois, escola é formada por educandos, educadores, família, corpo escolar e comunidade, na qual são compostos por pessoas de identidades diversificadas.

Segundo Perrenoud (2001, p. 19) “o ensino é um sistema de ação, uma organização que transforma as pessoas, suas competências, suas atitudes, suas representações, seus gostos. É um sistema que pretende instruir, exercer uma influência”. Para mudar atitudes, o conhecimento deve ser significativo. E essa mediação deve partir do professor, buscar meios de contextualizar o conhecimento.

Segundo Cury (2003, p. 17) “um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.” Logo, entendemos que ser professor vai muito além de saber os conteúdos específicos de sua disciplina, mas ter a sensibilidade para compreender o que faz para formar seres inteligentes e capazes de sobreviver em sociedade.

Com a inserção no Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação da FVC, na linha de pesquisa “A Educação e a Inovação”, continuamos a estudar, porém agora com a preocupação na sistematização dos conteúdos de Educação Física. Para nos auxiliar nesse assunto a professora e doutora Juliana Martins Cassani, que está inserida em alguns trabalhos sobre esse tema, como, por exemplo, as publicações: Conteúdos de ensino da educação física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes; A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar; entre outros.

Nesse sentido, a produção científica sobre conteúdos de ensino da Educação Física escolar tem discutido a relevância de pesquisas que abordam o que tem sido ensinado nas aulas, debatendo sobre os tensionamentos colocados pelos professores em trabalhar com diferentes práticas, assim como analisando os conteúdos propostos pelos docentes em determinadas séries e anos da escolarização.

Dentre esses artigos, Costa e Nascimento (2006), em pesquisa em que entrevistou 63 professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, da cidade de Maringá/PR, afirmam que a relevância numérica do esporte como conteúdo pode estar relacionada com a “tradição” colocada pelos docentes em ensinar uma única modalidade esportiva a cada bimestre. Os autores sugerem uma maior articulação da prática pedagógica com a cultura, a fim de que haja uma reconfiguração dos conteúdos ensinados.

Já os resultados obtidos por Pereira e Silva (2004) enfatizam que, dos conteúdos elencados por 22 docentes do ensino médio que atuam no Rio Grande do Sul, 76% referem-se ao esporte, destacando-se o futsal (44%) e o voleibol (28%). Ao mesmo tempo em que a pesquisa estabelece uma crítica a respeito da centralidade desse conteúdo, sua repetição e pouco aprofundamento, também pondera sobre a importância de a Educação Física contribuir com o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis, proporcionando aos alunos, por meio da prática esportiva, momentos de atividade física regular na escola. Os autores avançam no debate sobre conteúdos de ensino ao sinalizarem a relevância de critérios que levem em consideração as características físicas, psicológicas e sociais dos alunos do ensino médio, no processo de seleção dos conteúdos. Esse movimento traria níveis de complexidade maiores do que aqueles trabalhados no ensino fundamental.

Ambos, Costa e Nascimento (2006) e Pereira e Silva (2004), ressaltam a expressividade numérica com que os conteúdos jogos, dança e ginástica se apresentam. No entanto, de acordo com as pesquisas, o esporte permanece como o conteúdo de maior impacto quantitativo nos discursos dos docentes. Sob o ponto de vista dos pesquisadores, esse panorama tem mostrado o distanciamento dos professores em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais e a necessidade de uma diversificação que contemple as orientações do documento.

As limitações em inserir diferentes conteúdos na prática docente são abordadas nas pesquisas de Silva, Dagostin e Nunez (2009) e Rosário e Darido (2005), em que indicam a insegurança dos professores em ministrar conteúdos que não dominam e a resistência dos alunos em vivenciar práticas que não sejam as esportivas, como possíveis razões pelas quais não há a diversificação do que se ensina. Silva, Dagostin e Nunez (2009), em estudo com seis docentes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de Campo Grande/MS, afirmam ainda que a pouca inserção da dança, por exemplo, é decorrente das representações dos meninos em torno dessa manifestação cultural como prática essencialmente feminina. Uma das questões colocadas por esses autores que, também, reduz as possibilidades de um trabalho diversificado refere-se à organização bimestral dos conteúdos, sendo recorrente o ensino de apenas uma modalidade esportiva a cada dois meses, sobretudo, o voleibol, o futebol, o handebol e o basquetebol.

Os dados da pesquisa de Rosário e Darido (2005) também encontraram uma organização dos conteúdos pautada em bimestres, com um sequenciamento semelhante em todos os anos, o que acompanharia a lógica de outros componentes curriculares. Acrescido a esse cenário, os autores afirmam que a sistematização dos conteúdos na escolarização, pautada nas experiências dos seis docentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, de Rio Claro/SP e Santa Gertrudes/SP, também tem acenado para a importância do estabelecimento de critérios que permitam a diversificação e a complexidade daquilo que se ensina.

Tanto Silva, Dagostin e Nunez (2009), como Rosário e Darido (2005) evidenciam que, embora a produção científica da Educação Física tenha avançado nas discussões acerca da necessidade em diversificar os conteúdos, sinalizando 42 possibilidades de ensino para os professores, essas propostas pouco se concretizam na prática pedagógica. Em nossa análise, esse cenário pode ser gerado pelo distanciamento das pesquisas das práticas produzidas pelos docentes, o que nos faz assumir como referência aquilo que os professores conseguem, têm e são (CHARLOT, 2000). Ao darmos visibilidade às suas proposições para o que e quando ensinar, ampliamos as questões aqui colocadas sobre a importância de inserirmos diferentes conteúdos nas aulas de Educação Física.

Pelo exposto, os artigos que assumem como objeto os conteúdos de ensino da Educação Física têm analisado as sugestões dos professores sobre o que ensinar em determinada etapa da escolarização, no entanto, não observamos, tanto em pesquisas de natureza quantitativa (COSTA; NASCIMENTO, 2006; PEREIRA; SILVA, 2004), como qualitativa (SILVA; DAGOSTIN, NUNEZ, 2009; ROSÁRIO; DARIDO, 2005), um panorama quantitativo dos conteúdos a cada ano/série e, por focalizarem sua discussão nos conteúdos em uma etapa específica da escolaridade, os seus dados não nos permitem estabelecer o diálogo com o que se ensina nas etapas anteriores ou subsequentes.

Diante desse cenário, levantamos como **problematização** para esta pesquisa: como os professores do Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES atuam no processo de seleção e sistematização dos conteúdos esportes? Para responder a essa questão, assumimos como **objetivo geral** compreender como os professores do Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES atuam nos processos de seleção e sistematização dos esportes, ao longo dos anos da escolarização.

Para tanto, estabelecemos como **objetivos específicos**: a) entender os critérios utilizados pelos docentes para selecionar os conteúdos de ensino; b) investigar os processos com os quais os professores organizam os esportes nos diferentes anos da Educação Básica; c) discutir sobre os procedimentos metodológicos assumidos por eles; e d) elaborar, como produto, uma sistematização para o ensino do futebol, considerando princípios didáticos verticais e horizontais¹, sob uma perspectiva da integração curricular. Para alcançar os objetivos, esta pesquisa será estruturada da seguinte maneira:

No **primeiro capítulo**, que constitui a Introdução, delineamos o objeto de estudo da dissertação, levantamos a problemática a ser trabalhada, bem como apresentamos

¹ De acordo com Matos e organizadores, “do ponto de vista didático, trabalhar o conteúdo de modo vertical é pensar no que se ensina ao longo das séries, por meio da continuidade e da sequência. A continuidade estaria relacionada com a necessidade de repeti-lo em diferentes momentos da escolarização, e a sequência, em assumir o conteúdo anterior como referência para aprofundá-lo gradativamente, permitindo aos alunos incorporarem elementos antes não captados e com isso se apropriarem de uma prática que se apresentará ainda mais complexa. Por sua vez, a organização horizontal projeta o que ensinar em um ano específico e articula os conteúdos com as diferentes disciplinas, o que implica problematizá-los de acordo com as especificidades dos anos/séries, expressas na maturidade cognitiva, cultural, motora e afetiva dos alunos” Matos et. al. (2015).

os seus objetivos geral e específico, além disso, realizamos uma relação do mestrando com o objeto de pesquisa.

No **segundo capítulo**, realizamos a Revisão de Literatura, em que abordamos como tem se constituído o campo científico que estuda sobre o esporte nas aulas de Educação Física.

No **terceiro capítulo**, explicitamos o percurso metodológico para a produção da pesquisa com os professores do Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES, evidenciando os critérios de inclusão e exclusão dos colaboradores, caracterizando-os.

No **quarto capítulo**, analisamos as entrevistas dos professores, focalizando os processos com os quais eles selecionam e sistematizam os conteúdos de ensino, ao longo da escolarização.

No **quinto capítulo**, apresentamos o produto desta Dissertação, materializado em uma sistematização para o ensino do futebol, fundamentada em princípios didáticos verticais e horizontais do conteúdo, sob uma perspectiva da integração curricular.

Nas **Considerações Finais**, retomamos às principais questões abordadas na pesquisa, sinalizando possibilidades de estudos futuros. E, no **Apêndice**, apresentamos o Produto final desta Dissertação, em formato de manual, que visa a contribuir com a prática docente do professor de Educação Física.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DIÁLOGOS COM A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES

Com o objetivo de darmos visibilidade às discussões no campo acadêmico sobre o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, organizamos este capítulo a partir de categorias, criadas posteriormente à leitura dos resumos dos artigos mapeados em periódicos da área.

Para tanto, estabelecemos uma pesquisa de revisão de literatura, que discute o esporte nas aulas de Educação Física, por meio do Portal de Periódicos CAPES/MEC. A elaboração da pesquisa foi demarcada inicialmente pela leitura dos títulos dos artigos, dos resumos e dos textos. Mapeamos 443 artigos, porém, posteriormente, foi necessária uma análise mais detalhada dos artigos, motivo pelo qual refinamos esse resultado, selecionando as pesquisas que atendessem aos seguintes critérios: publicadas em periódicos revisados por pares, no período compreendido entre 2009 e 2018; escritas no idioma Português. Eliminamos, ainda, os artigos que não apresentavam em seu contexto o assunto esporte nas aulas de Educação Física, ou esporte nas escolas, pois, não caracterizavam o tema do estudo nem seu objetivo principal. Ao final, chegamos a um quantitativo de 14 artigos.

Essas categorias referem-se às temáticas principais abordadas pelos textos, assim organizadas: a) ensino do esporte na escola; b) sistematização do conteúdo; c) potencialidades do ensino dos esportes; d) problematizações em relação à participação dos meninos e das meninas; e) o esporte e a competição nas aulas de Educação Física; e f) interesse e participação dos alunos na escolha dos conteúdos.

2.2 ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu artigo 26 parágrafo 3º, vem nos dizer que “a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Escola Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar [...]”.

A autora SOUSA (2007), vem nos dizer que “no passado, a Educação Física era vista como uma forma de se preparar a juventude para defender a sua nação, fortalecer o trabalhador e buscar novos talentos esportivos”. No entanto, atualmente, a visão da Educação Física vem mudando, sendo vista como uma prática de “caráter essencial propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais e éticos, além de adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação, ter espírito crítico e conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal”. (BRASIL, 1996).

Sobre esta mudança, VOSER (2004), vem nos dizer que a Educação Física “é concebida por muitos, como recreação, brincadeira ou prática esportiva”. No entanto, a disciplina tem uma função importante, uma vez que “contribui para autonomia e confiança, além de promover saúde, melhoria de qualidade de vida e o hábito regular da prática de atividade física, reduzindo os riscos de doenças”.

Segundo Voser e Giusti (2002, p. 91), “Hoje, na escola, o esporte tem função inegável no processo de ensino-aprendizagem, não só como conteúdo da educação física, mas também como atividade extraclasse que, por meio da motivação que as crianças demonstram por esta ou aquela modalidade, possibilita ao professor trabalhar conjuntamente os aspectos técnicos táticos de jogo e as questões sociais, tais como: o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, as críticas, a justiça, etc.”.

Desta forma, a autora SOUZA (2003, p.10), nos diz que a Educação Física “encontre-se inserida num contexto peculiar do processo ensino aprendizagem, que tem como características básicas: a intencionalidade, a organização curricular e a sistematização do conhecimento”.

Sobre o ensino da Educação Física nas escolas, o autor SANTOS (2018), vem nos dizer que o “esporte, jogos e as brincadeiras surgem dentro do espaço escolar como uma oportunidade de trabalhar efetivamente uma educação mais democrática e com conhecimentos muito mais consolidados. Dessa forma a educação em todas as modalidades deve possibilitar as condições mínimas para que crianças, adolescentes, jovens e adultos se desenvolvam fisicamente e intelectualmente”.

Para complementar este pensamento, os autores BETTI e ZULIANI (2002) dizem que:

“a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida” (BETTI e ZULIANI, p.75,2002)

Sendo assim, segundo a autora SOUZA (2007, p. 7), a Educação Física é “muito mais abrangente e de extrema importância para o desenvolvimento do aluno na fase pré-escolar e nas séries iniciais” do que quando voltada somente para o ensino do esporte fora da faixa etária correta ou do contexto educacional de cada aluno/série.

Os autores Barros, Oliveira e Rosário (2018) nos dizem que, “através do esporte nas aulas, os alunos pode se familiarizar com diversos fundamentos como: o contato com a bola, a quadra e sua dimensão, a utilização das técnicas, entre outros”. Mas também se deve “estabelecer vínculo afetivo com os alunos, transmitir apoio e segurança, usar o reforço positivo e manter a motivação” (VOSER; GIUSTI, 2002, p. 28).

Por fim, LEITE (2010), nos diz que “os professores devem apresentar aos alunos, a maior quantidade possível de modalidades esportivas, e não apenas se restringir aos esportes mais populares”. Cabendo também aos professores “inserir dentro dessas atividades a possibilidade de transformação e reflexão do aluno, tornando assim possível alcançar a educação através do esporte”.

Sobre a sistematização de conteúdo, Rosário e Darido (2005) vêm nos dizer que “a Educação Física possui um vasto conteúdo formado pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos anos. São eles jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas, etc.”.

Segundo Ferreira (2000, p.640), sistematização é o “ato ou efeito de sistematizar”, ou seja, “reduzir (vários elementos) a um sistema”. Ainda refere-se a sistema como “disposição de partes ou de elementos de um todo, coordenados entre si, e que formam uma estrutura organizada”. Assim, sistematizar os conteúdos da Educação

Física escolar nada mais é do que organizá-los de modo coerente com cada nível de ensino.

Segundo Alves (2011), há no Brasil, muitas discussões envolvendo a organização dos conteúdos da Educação Física. Porém obras concretas com os conteúdos sistematizados são poucas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), desenvolvidos pelo Ministério da Educação para dar suporte aos educadores do Brasil e que apresenta propostas de objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, de forma que o professor poderá adequar ao seu contexto.

Para a autora, a sistematização dos conteúdos, além de auxiliar os professores a organizarem melhor as aulas que ministram e terem seus objetivos traçados, contribui, também, para um aprendizado mais organizado e aprofundado, por se tratar de uma proposta onde o professor terá que discutir não apenas os aspectos técnicos de uma determinada modalidade, mas, sim, tornar seus alunos pessoas mais conscientes quanto aos conteúdos aprendidos. Assim, seus conteúdos passarão a serem inseridos de forma adequada ao entendimento das crianças, possibilitando aos alunos uma formação integral, característica da cultura corporal de movimento, tanto motora quanto intelectual ao se depararem com os diversos saberes proporcionados pela Educação Física.

Desta forma, Freire e Scaglia (2003) lançam uma proposta de ensino onde em cada aula seja eleito um tema e um subtema para ser desenvolvido durante a aula. Cada tema pode eleger um ou mais subtemas de acordo com os objetivos da aula. Para eles, esses subtemas podem ser divididos em 6 categorias: motores, sociais, afetivos, intelectuais, perceptivos e simbólicos.

Para eles, cada tema é desenvolvido com atividades que compõem o conteúdo da Educação Física. Cada tema corresponde de forma direta ou indireta a subtemas que são as capacidades e habilidades a serem trabalhadas.

De acordo com Paes (2002) uma pedagogia do esporte poderia contribuir para a sistematização do ensino do esporte nas aulas de Educação Física. Nas séries iniciais do ensino fundamental, organiza o processo em duas fases (tempo pedagógico).

Para Rangel-Betti (1995) e Paes (2002), é necessário possibilitar ao aluno a vivência em diversificadas práticas e modalidades esportivas. Isso permite a ampliação do repertório práticas, ou seja, o aluno poderá identificar-se com as atividades que mais lhe interessam.

Mais uma prática comum a muitos professores, que demonstra a ausência de organização dos conteúdos, é denominada por Paes (2002, p. 91) como “prática repetitiva de gestos técnicos em diferentes níveis de ensino”: as mesmas atividades são repetidas em diferentes séries ou ciclos, em outras palavras, o voleibol praticado na quinta-série é o mesmo praticado no ensino médio.

Segundo os autores Rosário e DARIDO (2005), “a sistematização dos conteúdos é encontrada na maioria das disciplinas escolares e está nas mãos destes professores, com exceção da Educação Física”. Também é verdade que, “muitas vezes, é o livro didático que fornece os elementos para tal sistematização, e não a construção de um conjunto de conhecimentos elaborados e refletidos pelos docentes cientificamente”.

Para Daolio (2002), “é um equívoco imaginar que todas as escolas devam trabalhar com um mesmo currículo fechado e inflexível, desconsiderando o contexto no qual está inserida”. Logo, o autor discorda da sistematização de conteúdos na Educação Física, nos mesmos moldes das outras disciplinas, mas, defende a necessidade de planejamentos quando estes são tomados como referência, e não como verdade absoluta; atualizados constantemente, construídos e debatidos com os próprios alunos, relacionados com o projeto escolar, enfim, dinâmicos e mutantes, considerando os contextos onde serão aplicados.

Para Rosário e Darido (2005), desta forma, o professor seria, portanto, responsável por debater, refletir e contextualizar, o documento que sistematiza os conteúdos, de acordo com as necessidades de sua escola. Esta proposta pode parecer polêmica, já que o documento pode deixar de ser um instrumento de referência e passar a assumir o papel do próprio professor, se este apenas o reproduzir.

Para Alves (2011), a educação física escolar passou e, em certos casos, ainda passa, por um processo de modificações importantes para a sua valorização, como a

transformação da Educação Física denominada de atividade curricular para disciplina curricular.

Ainda diz que, a Educação Física como atividade curricular era caracterizada por não constar nos projetos escolares, não propor conteúdos educacionais, apenas baseada em movimentos técnicos justificados pela importância de se praticar atividade física e que tinha como único método avaliativo a frequência nas aulas.

Por fim, para Kawashima et. at. (2009), “a Educação Física escolar necessita de propostas pedagógicas mais concretas que justifiquem sua existência e permanência na grade curricular da escola, e a sistematização dos conteúdos pode contribuir para torná-la mais próxima da dinâmica da cultura escolar e, assim, contribuir para o seu reconhecimento entre os docentes, alunos, diretores, coordenadores, pais”.

Segundo Alves (2011),

“a Educação Física ainda não apresenta critérios bem definidos para a organização curricular da área. Ainda segundo os autores sistematizar os conteúdos da Educação Física Escolar seria o ato de organizá-los de forma coerente em seus diferentes níveis de ensino” (ALVES, p. 5, 2011).

2.3 PROBLEMATIZAÇÕES EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO DOS MENINOS E DAS MENINAS

Segundo Sousa e Altmann (1999), o termo “gênero” pode ser entendido como “a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres”, ou, como conceitua Scott (1995, p. 89), é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, que “fornece um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre várias formas de interação humana”.

Na visão da autora, o gênero, ao enfatizar o caráter fundamentalmente social das divisões baseadas no sexo, possibilita perceber as representações e apresentações das diferenças sexuais. Nesse sentido, Bourdieu (1995) lembra que o mundo social

constrói o corpo por meio de um trabalho permanente de formação e imprime nele um programa de percepção, de apreciação e de ação.

Essas ideias são reforçadas por Bordo (1997, p. 20), ao afirmar que “por meio da organização e da regulamentação de nossas vidas, nossos corpos são treinados, moldados e marcados pelo cunho das formas históricas predominantes de individualidade, desejo, masculinidade e feminilidade”.

Também Louro (2006), lembra que, se em alguns componentes curriculares a constituição da identidade de gênero parece, muitas vezes, ser feita por meio de discursos implícitos, “nas aulas de educação física esse processo é, geralmente, mais explícito e evidente. Ainda que várias escolas e professores (as) venham trabalhando em regime de coeducação, a educação física parece ser a área onde as resistências ao trabalho integrado persistem, ou melhor, onde as resistências provavelmente se renovam, a partir de outras argumentações ou de novas teorizações”.

Já para Auad (2004), a escola mista e coeducação são termos que podem ser diferenciados, apesar de serem utilizados como sinônimos. A maneira pela qual a ‘mistura’ entre meninos e meninas se impõe na realidade escolar, sem objetivos definidos e sem reflexão pedagógica, pode influenciar na construção e no reforço de relações de gênero desiguais na realidade escolar e, também, a partir dela.

Segundo Dornelles (2007), os sistemas de ensino têm organizado essa área de conhecimento de acordo com suas propostas para a educação. Um desses instrumentos são as indicações de que as aulas de educação física aconteçam de forma mista, buscando-se com esse recurso trabalhar questões de gênero e educar para o respeito às diferenças e para a desconstrução de preconceitos.

Sobre essas propostas, Brasil (1997) vem nos dizer que “[...] as aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidades para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir, de forma estereotipada, relações sociais autoritárias.

Sobre o ensino da Educação Física, Uchoga (2015) vem nos falar que uma aula de educação física no ambiente escolar estabelece um contexto diferente de uma aula de dança, esporte ou mesmo de uma brincadeira feita fora da escola. Um dos aspectos a isso relacionado é de que fora de situações escolares disciplinares as crianças tendem a não reproduzir fronteiras de gênero tão demarcadas quanto nas situações de aula.

Para Altmann (2011), a concepção de que meninos são mais habilidosos para a prática esportiva e para jogos coletivos, enquanto, grande parte das meninas não se envolve com a mesma intensidade nessas práticas, pois, não desejam suar e querem manter-se arrumadas, está presente em diversas falas docentes. Embora a concepção de gênero, ainda seja marcante na docência em Educação Física, esse é um tema com vários significados, composto de diferentes pontos de vista.

Segundo a autora Machado (2016), é possível observar nas aulas de Educação Física que, de um modo geral, os meninos têm mais facilidade de executar tarefas onde exige mais força, técnica, agilidade, e, em alguns casos, evitam praticar tarefas associada à prática feminina, tais como, ginástica, dança ou balé. Ou seja, para os meninos, a aula de Educação Física é a mais esperada do dia, ao contrário das meninas que, na maioria dos casos, não gostam de participar nas aulas, pois, dizem que vão suar, ou vai escorrer a maquiagem ou, ainda, vão quebrar a unha se participarem de alguma atividade.

Para Machado (2016), meninos e meninas têm comportamentos atribuídos de acordo com suas preferências distintas e alinhadas com seu sexo, no qual, nesta concepção, o sexo é entendido como uma atribuição biológica, enquanto, gênero é uma construção sociocultural. Quanto ao homem e à mulher, o esporte tem suas demarcações identitárias, pois, contém aspectos que caracterizam a desigualdade entre homens e mulheres.

Segundo a autora Mariano (2010), ao analisarmos as turmas durante as aulas de Educação Física é possível observar uma característica interessante em grupos compostos por meninas, uma vez que, as atividades feitas por elas aparentemente requerem maior organização, ao contrário dos meninos. Por exemplo, enquanto elas

organizam filas para pular corda, formavam pequenos grupos, estabeleciam regras para ver a ordem de quem começava a brincadeira, usavam marcações no chão para delimitar espaços, ao contrário dos meninos, que pareciam não se importar com a disposição do grupo ou do espaço.

Para a autora, eles transmitiam a impressão de que tudo era válido: brincavam no espaço que tivessem, como quisessem, entrando e saindo da brincadeira quando bem entendessem. Essa configuração do brincar deles pode ser traduzida pelos que estão fora da brincadeira como uma “bagunça” ou uma forma de “atrapalhar” outros grupos. Porém, para eles, aparentemente não havia nada de errado nisso.

Segundo Trevisan (2014), muitas vezes, a escola, bem como as aulas de Educação Física, acaba reproduzindo alguns estereótipos de gênero masculino e feminino, delimitando espaços, definindo o que pode ou não fazer, o que é designado só às meninas e aos meninos, definindo também posturas, jeitos, preferências.

Para Santomé (1998, apud OLIVEIRA, 2006, p. 65), “as culturas silenciadas e/ou negadas são aquelas dos grupos minoritários e/ou marginalizados que, por não disporem de estruturas importantes de poder, acabam não sendo contempladas, quando não, estereotipadas e deformadas”.

Segundo Trevisan (2014), a Educação Física e as suas práticas passaram a ser entendidas pelo viés cultural. E, como Bracht (1999) nos fala, deve-se recorrer ao conceito de cultura corporal de movimento. O movimentar-se é entendido como forma de comunicação com o mundo, “que é constituinte e construtora de cultura, mas, também, possibilitada por ela. É uma linguagem, com especificidade, é claro, mas, que, enquanto cultura habita o mundo do simbólico”.

A Educação Física escolar pode (como deve) contribuir na construção de novos significados para o corpo visado como produto final uma formação global para o educando. Para isso, o desenvolver das práticas pedagógicas de Educação Física, demonstram que os alunos não são todos iguais, são diferentes e, essas diferenças, em alguns casos, acabam colocando determinados alunos em um plano de exclusão.

A escola como espaço sociocultural é, também, em inúmeras vezes, um espaço de Modalidade do trabalho: tensões, conflitos gerados por diferentes olhares, sentidos e atitudes de mundos e interesses diferentes. É importante destacar que o espaço escolar e seus usos podem ser, em alguns casos, de inúmeras contradições, contribuindo para desigualdade de gênero, porém, por outro lado, também, podem constituir-se numa possibilidade de transformação social e construção da igualdade. Pensando desta forma, o tema central desta pesquisa consiste em investigar como os alunos (as) expressam as relações de gênero no cotidiano das aulas de Educação Física escolar, no qual o objeto de análise é uma turma de Anos Iniciais.

2.4 O ESPORTE E A COMPETIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Sadi (2008), a pedagogia do esporte, agrega jogos, festivais, brincadeiras, ludicidade, além do ensino de técnicas e táticas. Agregar essas manifestações da cultura ao esporte, tanto pode ser feita do ponto de vista de preparar para o esporte, como de viver a realidade da infância e da adolescência no esporte. A compreensão do esporte de forma ampla, organizando-o não apenas por meio de técnicas corporais, mas, também, da imaginação, inteligência tática, atividades de cooperação e conhecimento do esporte pode ser mais inclusiva do que se imagina.

Para o autor Arruda Júnior (2009), a competição pode gerar algumas dúvidas para a prática pedagógica contextualizada no âmbito escolar. É importante que este conhecimento seja mediado ao aluno, mas, deve ser abordado de modo adequado com a necessidade deste e com a explicitação de objetivos educacionais.

Para Sadi (2009), através da promoção de competições no sentido da inclusão (social e pedagógica), podemos caminhar para a democratização e massificação do esporte. Ao levar os alunos a compreender a lógica do jogo, criando oportunidades de desenvolvimento da inteligência individual e coletiva, integrando a comunidade com a escola no estímulo, preparação e avaliação dos jogos, estaremos reorientando os significados do esporte. Isso pode ser feito desde a infância até a adolescência, de forma sequencial e por meio de adequações nas faixas etárias.

Para o autor Arruda Júnior (2009), a relevância da competição é justificada pela sua relação com um dos conteúdos da cultura corporal a ser desenvolvida na Educação Física escolar. Ela é considerada elemento do Esporte e, por isto, o seu ensino é necessário e deve ser contemplado num momento oportuno, como parte do processo de ensino e aprendizagem deste importante fenômeno.

Segundo ele, a valorização extrema da vitória sobre os oponentes dá lugar ao prazer em participar da atividade, sem se abster da lógica da modalidade em questão, que geralmente se configura na busca da superioridade no placar. Dessa forma, existe o desejo pela vitória e a sua constante busca, mas, esta participação efetiva é regulada pelo respeito aos companheiros de time, bem como aos parceiros do time adversário, pois, sem eles é impossível vencer.

De acordo com Bracht (2005), existem diferenças marcantes entre as manifestações esportivas, um exemplo, no caso do Esporte espetáculo, alguns códigos são evidentes, como o tempo rígido, a necessidade de arbitragem, a tensa relação entre a vitória e a derrota, a exigência individual e coletiva pelo melhor rendimento, e a banalização dos valores e da moral ao priorizar a vitória, de modo a validar quaisquer meios para alcançá-la.

Para Arruda Júnior (2009), no ambiente educacional, por exemplo, a quadra é o local predominante para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, que poderiam ser diversificadas e em locais também variados, como por exemplo, as salas de aula ou vídeo, a biblioteca, entre outros espaços escolares. E, se direcionarmos nosso olhar para a quadra, ainda veremos em muitas escolas cestas de basquete inalcançáveis para os alunos, ou ainda crianças pequenas jogando futsal com as balizas do gol com medidas oficiais.

O autor vem nos dizer que, nos locais onde estes valores são respeitados é comum à troca de jogadores para buscar o equilíbrio dos times, ou ainda, a adoção de regras para evitar a exclusão e, desse modo, privilegiar a integração. Não há espaço para expressões de violência, e os próprios participantes da atividade atuam de modo a coibir ações deste tipo ou outras que não estejam de acordo com os códigos

característicos desta prática fundamentados na perspectiva do Esporte como atividade de lazer.

Sobre as competições, Sadi (2008), propõe que jogos e competições sejam utilizados como forma de testar a educação esportiva através de eventos, como festivais esportivos, onde o esporte é tratado a partir de uma ênfase festiva e de integração da comunidade ao esporte-lazer. O caráter lúdico de participação de pais e alunos é uma característica marcante. Já Competições Pedagógicas são eventos mais elaborados, organizados a partir de formas refinadas de tratamento do esporte escolar/educacional. Com regulamentos adaptados e específicos, visando o bem-estar social dos praticantes bem como o conhecimento crítico-criativo, estas competições podem ser exploradas em variados aspectos, desde a preparação, passando pela arbitragem e chegando à avaliação participativa. Tanto teoricamente quanto do ponto de vista da aplicação, os estudantes são levados a uma ação e reflexão do esporte.

Sobre a condução de todo os processos de competição, Sadi (2008), enfatiza que deve ser feita pelo professor. Em outras palavras, se não houver tal condução, tampouco haverá o interesse dos alunos. Uma breve discussão dos resultados e significados das competições deve ser um elemento central de debate franco e aberto, pois, isso indica a importância do processo estimulando a participação e reflexão dos alunos.

2.5 INTERESSE E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA ESCOLHA DOS CONTEÚDOS

Atualmente, segundo Albuquerque (2009), existe muita discussão sobre as dificuldades com as quais os professores e alunos se deparam nas aulas de Educação Física na escola. Uma das grandes dificuldades relacionadas à prática da Educação Física na escola é a auto-exclusão de alunas do Ensino Médio.

Sobre essa “exclusão”, Andrade e Devide (2006) realizaram um estudo com alunas do Ensino Médio que frequentavam as aulas de Educação Física. Os autores ressaltaram que muitos motivos podem contribuir para a auto-exclusão de alunas nas

aulas de Educação Física, como: quadras pequenas e sem vestiários; aulas frequentemente repetitivas e desorganizadas; falta de habilidades e desprazer com os esportes oferecidos; desigualdade de habilidades e gênero; entre outros fatores.

A autora Machado (2016), acredita que um dos fatores que desmotiva as alunas a praticarem a Educação Física, seja a roupa inadequada, pois, algumas alegam que mesmo sabendo que naquele dia terão aula de Educação Física acabam não levando a roupa apropriada, uma vez que, não gostam do “estilo” da roupa. De certa maneira, dentro da escola não é certo afirmar que as meninas são excluídas de jogos ou atividades nas aulas de Educação Física apenas por questões de gênero ou por serem mulheres. Porém, são excluídas, em alguns casos, por serem consideradas mais fracas, sensíveis ou menos habilidosas.

Já Marzinek (2004) identificou que os esportes mais trabalhados nas aulas são: futebol, voleibol, basquetebol e handebol, sendo eles, geralmente, os mais populares entre os alunos de Ensino Fundamental e Médio. Além disso, Facco (1999 *apud* MARZINEK, 2004) observou, assim como Betti (2003), que essas modalidades esportivas, além de serem os conteúdos mais desenvolvidos nas escolas, são, também, os preferidos dos alunos, desde a 5ª série do Ensino Fundamental até a 1ª série do Ensino Médio.

Apesar da preferência pelas práticas citadas, acredita-se ser de grande importância que os alunos tenham a oportunidade de conhecer outros conteúdos, podendo até mesmo vivenciar práticas esportivas ainda pouco disseminadas na nossa cultura, como por exemplo, o baseball.

Rangel-Betti (1999) menciona que os currículos das faculdades de Educação Física incluem disciplinas como a dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore, entre outros, sendo incompreensíveis as razões da pouca ou nenhuma utilização destes conteúdos.

Segundo Albuquerque (2009), é possível perceber que a falta de diversificação pode provocar um atraso no desenvolvimento, quando Kunz (1989 *apud* RANGEL-BETTI, 1999) alega que “sentidos tais como o expressivo, o criativo e o comunicativo, que se

manifestam em outras atividades de movimento, não são explorados quando o conteúdo escolar é apenas esportivo” e que "a transformação didática dos esportes visa, especialmente, a que a totalidade dos alunos possa participar, em igualdade de condições, com prazer e com sucesso, na realização destes esportes".

Alves (2011) expõe diversos fatores que desmotivam os alunos à prática de Educação Física, como a metodologia de ensino inadequada, conteúdos que não favorecem a aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do educador, falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou direção da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar que identifique o professor.

Segundo Albuquerque (2009), outro fator novamente apontado foi em relação aos conteúdos, que se repetem nos diferentes níveis de ensino e acabam sendo sempre os esportes coletivos. Ocorre que os alunos mais habilidosos na atividade chegam motivados e com as equipes já escolhidas, ocasionando a fuga dos menos habilidosos, que acabam utilizando diversos subterfúgios para não participarem da aula.

De acordo com Martinelli *et al.* (2006), a Educação Física Escolar proporciona ao educando a experimentação dos movimentos, de modo que o mesmo tenha a capacidade de desenvolver um conhecimento corporal e compreender os motivos pelos quais os praticam. Quando isso não ocorre, parte dos alunos acaba perdendo o interesse pelas aulas de Educação Física.

Martinelli *et al.* (2006) acredita que se os professores apresentarem a iniciativa de conversar com os alunos a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, oferecendo a oportunidade de um planejamento participativo, o interesse pelas aulas de Educação Física naturalmente aumentará. Deve-se levar em conta que foram os próprios alunos que sugeriram essa prática.

Cruz de Oliveira (2010) identificou três modelos de alunos, de acordo com a participação nas aulas: “aqueles que não participavam das práticas corporais, os que participavam de tudo e aqueles que se encontravam na fronteira entre esses dois

grupos” (CRUZ DE OLIVEIRA, 2010, p. 141). Segundo o autor, o sistema escolar também contribui para que a educação física seja vista como um espaço menos rígido quando comparada às demais disciplinas escolares, pois, de acordo com Cruz de Oliveira (2010), há uma centralidade da atividade intelectual nas atividades escolares e é dada pouca importância às práticas corporais na escola.

Para Albuquerque (2009), cabe ao professor de Educação Física estimular e incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina, criando a possibilidade de se tornarem indivíduos ativos e autônomos nos aspectos motor, cognitivo e socioafetivo.

Segundo Filgueiras (2007), a preferência dos meninos pelo futebol, a pouca manifestação das meninas em relação à mesma modalidade e o inverso da preferência no que se refere ao Voleibol pode nos remeter a algumas reflexões, dentre as quais, a consideração do quão influente são as concepções e relações constituídas socialmente em relação aos sexos, ou seja, às diferenças de gênero como a que observamos no fato de o futebol ainda ser mais praticado por meninos do que por meninas em nossa cultura.

Segundo o autor Marzinek (2004), inserida no ensino fundamental e médio, baseia-se no contexto dos desportos, dentre eles: o futebol devido à sua popularidade no Brasil e também o voleibol, basquetebol e handebol, que são conteúdos bem desenvolvidos nas aulas.

Segundo Darido (2004), mesmo que grande parte dos alunos prefira conteúdos esportivos, e estes sejam amplamente reforçados pela mídia existem outras atividades corporais que podem ser apresentadas aos alunos. Nesta linha de pensamento, DE ÁVILA (1995) procurou introduzir um programa de atividades expressivas no segundo grau. Os resultados mostraram que houve uma grande aceitação deste conteúdo por parte dos alunos. Do mesmo modo, FIORIN (1997) analisou a opinião dos alunos ao final de um programa de atividade física para além dos conteúdos exclusivamente esportivos. Os resultados atestaram que apesar dos alunos ainda vincularem a Educação Física com a prática de esportes eles aprovam outras práticas corporais.

2.6 O ENSINO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como atividade de fácil entendimento e desenvolvimento, e no tocante de materiais e locais de fácil acesso a todos, o futebol iniciou nas escolas. Porém, não se trata de uma modalidade mais fácil que as outras, mas de uma prática relevante e culturalmente facilitada (FARIA, 2001).

Atualmente, quase todas as instituições de ensino, públicas ou privadas, utilizam o futebol como ferramenta de ensino e aprendizagem (DARIDO & SOUZA JUNIOR, 2002; SILVA, 2006).

Para Macedo (2006) o futebol nas escolas pode desenvolver nos educandos o gosto pela atividade física e uma melhor qualidade de vida, além de educar disciplinarmente, contribuindo, assim, na construção da identidade de um indivíduo autônomo e interativo. Ainda, segundo o autor, é coletivamente que o futebol pode obter um socialização.

Já para Cardoso (2003) as aulas de Educação Física normalmente são voltadas para a competição, onde a criança se torna um objeto ao invés de proporcionar uma interação no meio social.

O futebol dentro da Educação Física é de grande discussão de acordo com alguns fatores como a mídia, os gêneros, as competições e o ensino.

Para Castilho (2010), a Educação Física é interferida pela mídia quando o aluno começa a colocar em prática tudo o que acompanha nos meios de comunicação, copiando todo o cenário assistido anteriormente, como os dribles e os movimentos.

Com relação aos gêneros Altmann (2002), apresenta algumas regras como métodos para minimizar a diferença entre gêneros, como: dividir os alunos de acordo com habilidades e força, modificar regras do jogo, evitar piadas, etc. Mas, para o autor, modificar as regras do jogo pode representar uma forma de ajustar o jogo à “debilidade” feminina, mais uma vez consagrando-se a ideia de que o feminino é um desvio construído a partir do masculino.

Romero (apud DORNELLES e NETO, 2003 p. 98), afirma que:

A escola, como aparelho ideológico do Estado, é responsável por propiciar uma educação que transmite e reforça os padrões de comportamento culturalmente estereotipados, auxiliando na reprodução de desigualdade que existe entre homens e mulheres, principalmente no contexto esportivo.

Na maioria das vezes o que era pra ser uma pratica lúdica se transforma em campo de guerra, é exatamente isso que acontece nas aulas de futebol. Castilho (2010) defende que o futebol deve ser trabalhado de forma lúdica, voltado para socialização e entendimento de cultura para formalização do caráter de alunos. Contudo, segundo Darido & Souza Júnior (2010):

Muitos professores de Educação Física mantêm-se ainda influenciados pela concepção esportivista e continuam restringindo as aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquetebol, voleibol e futebol. Não bastasse este fato, é muito comum que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do saber fazer, ou seja, na dimensão procedimental, o que acaba ocasionando a falta de aprofundamento dos conteúdos propostos para a Educação Física na escola (DARIDO & SOUZA JUNIOR, p. 921, 2010).

Zabala (1998) corrobora dizendo que para organizar os conteúdos de ensino da Educação Física escolar é necessário à elaboração de materiais didáticos, como, por exemplo, o livro didático. Apesar de essa hipótese ser ignorada por diversas pessoas e fatores.

Embora a produção acadêmica da área levante críticas, por vezes, indicando que o futebol não deve ser ensinado nas aulas de Educação Física, nosso objetivo com essa pesquisa é exatamente mostrar como os professores tem assumido o ensino dos conteúdos, essa sistematização, e mostrar possibilidades pedagógicas tendo como referência o futebol.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza por ser de natureza quali-quantitativa, uma vez que, faz uma análise estatística de dados e interpretações no campo educacional. De acordo com Gatti (2002), os termos quantitativo e qualitativo estão totalmente ligados em uma pesquisa, na medida em que quantitativamente damos significado a uma grandeza com que um fenômeno se apresenta e qualitativamente interpretamos alguns referenciais.

Para a realização da pesquisa, utilizamos como instrumento um questionário de desdobramento do estudo de Matos (2013) que analisou o processo de seleção e sistematização dos conteúdos de ensino da Educação Física no Estado do Espírito Santo. Por sua vez, esse trabalho se fundamentou em uma pesquisa anterior, intitulada “O professor de Educação Física no Espírito Santo: inventário das práticas”, desenvolvido pela disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Educação Física do Núcleo de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Espírito Santo².

As perguntas utilizadas neste instrumento, um questionário semiestruturado, foram adaptadas da pesquisa nacional “O trabalho docente na educação básica no Brasil”³ e objetivaram conhecer o contexto da formação e intervenção docente, as políticas de formação, carreira profissional e práticas pedagógicas em vários municípios do Espírito Santo. É relevante destacar que a abrangência do trabalho foi possível devido à presença dos alunos em diferentes microrregiões⁴ do Estado, o que lhes possibilitou entrevistar professores em diversas escolas e níveis de ensino.

O questionário original foi composto por 43 perguntas, 31 fechadas e 12 semiabertas. Além dos dados de identificação, ele tinha oito questões referentes à formação inicial/continuada, dezoito sobre carreira docente, cinco relacionadas com as

² Esta disciplina foi ministrada pelos seguintes professores, no ano de 2011: Dra. Ana Cláudia Silvério Nascimento, Dra. Kézia Rodrigues Nunes, Dra. Silvana Ventrím e Dr. Wagner dos Santos.

³ Pesquisa coordenada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho docente (Gestrado), da Universidade Federal de Minas Gerais. Ver mais em: <http://www.gestrado.org/>.

⁴ Conforme Lei nº 9.768, de 28 de dezembro de 2011.

condições de trabalho e dez com os elementos de sua prática pedagógica, como conteúdo de ensino, procedimentos metodológicos e avaliação.

Para a análise dos dados desta Dissertação, utilizamos uma parte introdutória sobre a localização do educador, três questões fechadas⁵ e nove semiabertas⁶. Da questão introdutória temos as informações da cidade em que os docentes trabalham. Das fechadas, uma se refere ao sexo, outra à formação que possuem e a última sobre a etapa da educação que os docentes trabalham. Das semiabertas, uma está relacionada ao ano de nascimento dos professores, uma com a área do curso superior, uma sobre o tipo de instituição que formou, uma com a área da pós-graduação, uma com a seleção dos conteúdos de ensino, uma com a relação entre os conteúdos de ensino a e série em que se é ensinado o esporte, uma sobre os procedimentos de ensino, outra sobre os procedimentos metodológicos de ensino e a última sobre o grau de importância da educação física para os alunos. Este questionário pode ser visto no apêndice.

Essa pesquisa tem como *lócus* o município de Cachoeiro de Itapemirim/ES. A cidade está localizada no sul do estado do Espírito Santo, às margens do rio Itapemirim, ocupando uma área de 892,9 km². Com uma população estimada em 208.972 pessoas e uma densidade demográfica de 216,23 hab/km², ocupa a 5^a posição no Espírito Santo e 141^o no país (Cachoeiro de Itapemirim 2018).

O município de Cachoeiro de Itapemirim/ES, conta com 77 unidades de ensino de educação básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental), distribuída por toda área urbana e rural do município. De acordo com os dados preliminares do cadastro e demanda atendida, o município possui 36 instituições de Educação Infantil; 23 instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental; e 18 instituições de Ensino Fundamental (Cachoeiro de Itapemirim 2018).

⁵ As três questões fechada citada são: questão 1, questão 4 e questão 7 do questionário, que se encontra no apêndice.

⁶ As nove questões semiabertas citada são: questão 2, questão 3, questão 5, questão 6, questão 8, questão 9, questão 10, questão 11 e questão 12 do questionário em apêndice.

Na rede Estadual de Ensino temos no município de Cachoeiro de Itapemirim/ES um total de 28 instituições, sendo: 4 instituições de Ensino Fundamental; 7 instituições de AEE/AC e Ensino Fundamental; 4 instituições AEE/AC, Ensino Fundamental e Ensino Médio; 3 instituições AEE/AC, EJA – Ensino Fundamental, EJA – Ensino Médio e Ensino Fundamental; 1 instituição Ensino Médio, 1 instituição AEE/AC; 1 instituição AEE/AC, EJA – Ensino Médio e Ensino Fundamental; 2 instituições AEE/AC, EJA – Ensino Fundamental, EJA – Ensino Médio, Ensino Fundamental e Ensino Médio; 1 instituição AEE/AC, Educação Profissional, Educação Profissional – PRONATEC, EJA – Ensino Médio e Ensino Médio; 1 instituição AEE/AC, Educação Profissional, Educação Profissional – PRONATEC, EJA – Ensino Médio, Ensino Fundamental e Ensino Médio; 1 instituição EJA – Ensino Fundamental, EJA – Ensino Médio, Ensino Fundamental e Ensino Médio; 1 instituição de Ensino Fundamental e Ensino Médio; 1 instituição de Educação Profissional, Educação Profissional – PRONATEC, Ensino Médio e Ensino Médio Integrado; 1 instituição de Ensino Médio Integrado (SEDU 2019).

O município atende na Educação Infantil 5.146 alunos na creche e 4.286 na pré-escola. Já no Ensino Fundamental, nos anos iniciais são 7.514 alunos matriculados, enquanto nos anos finais são 4.072 educandos. Dessa forma, o município atende a 21.018 alunos matriculados (CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, 2018).

Já na rede Estadual de Ensino, tem matriculados no ano de 2019 o seguinte quantitativo: Ensino Fundamental: 7297 alunos; Ensino Médio: 3902 alunos; Ensino Médio Integrado: 144 alunos; EJA – Ensino Fundamental: 959 alunos; EJA - Ensino Médio: 1097 alunos; Educação Profissional: 483 alunos; Educação Profissional – PRONATEC: 267 alunos. Logo, a rede Estadual no Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES, conta com 14 149 alunos matriculados (SEDU, 2019).

Em relação aos procedimentos para realizar as entrevistas com os professores, trilhamos os seguintes caminhos metodológicos. Em um primeiro momento, fomos até à Formação Continuada do Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES, na qual estava sendo realizada nas escolas da região através do portal de cursos da SEDU, tendo como tema BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Realizamos o convite aos

professores da rede municipal e apenas um professor da Educação Infantil (4 a 5 anos) e Ensino Fundamental (6° a 9° ano) aceitaram participar da pesquisa.

Posteriormente à formação continuada, apresentamo-nos à diferentes escolas como pesquisadores da FVC - Faculdade Vale do Cricaré, com carta de apresentação do Mestrado.

Fomos às seguintes instituições: uma escola Estadual com Ensino Fundamental (6° a 9° ano) e EJA – Ensino Médio; uma escola Estadual com Educação Profissional, Educação Profissional – PRONATEC; uma escola com EJA – Ensino Médio, Ensino Fundamental e Ensino Médio; três escolas Municipais com Educação Infantil e Ensino Fundamental; uma escola Estadual com Ensino Fundamental; uma escola Estadual com Educação Profissional, Educação Profissional – PRONATEC, EJA – Ensino Médio e Ensino Médio.

Posteriormente ao convite feito aos diretores das instituições, recebemos a resposta de que cada escola visitada possui de 2 a 3 professores de Educação Física. Assim, tivemos a devolutiva daqueles que tiveram o interesse em participar, totalizando 10 professores.

Realizamos a entrevista pessoalmente com quatro professores. Elas duraram aproximadamente 50 minutos e produzidas no espaço das escolas, no horário de planejamento dos professores. Devido à disponibilidade de tempo, seis docentes optaram por responder aos questionários individualmente e entregá-los depois.

Para melhor identificação no capítulo de análise de dados, caracterizamos os professores que se colocaram à disposição para participar da pesquisa, conforme a tabela abaixo:

Quadro 1 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Professor	Curso Superior	Formação	Rede de Ensino que atua
Professor 1	Licenciatura em Educação Física - Instituição Pública Federal.	Pós-graduação Lato-sensu em Educação Física Escolar.	Estadual (6º a 9º ano).
Professor 2	Licenciatura em Educação Física - Instituição Pública Federal.	Pós-graduação Lato-sensu em Educação Física Escolar/Psicomotricidade e Pós-graduação stricto sensu em Ciência da Motricidade Humana.	Estadual (6º a 9º ano e Ensino Médio)
Professor 3	Licenciatura em Educação Física - Instituição Particular.	Pós-graduação Lato-sensu em Psicomotricidade.	Municipal (Educação Infantil 4 a 5 anos e 6º a 9º ano)
Professor 4	Licenciatura Plena em Educação Física - Instituição Particular.	Pós-graduação Lato-sensu em Educação Infantil ao Fundamental.	Municipal (Educação Infantil 4 a 5 anos)
Professora 5	Licenciatura Plena em Educação Física - Instituição Pública Federal.	Pós-graduação Lato-sensu em Planejamento Educacional.	Estadual (1º a 5º ano)
Professora 6	Licenciatura em Educação Física, Fisioterapia e Pedagogia - Instituição Particular.	Pós-graduação Lato-sensu em Educação Física Escolar e Educação em Direitos Humanos.	Estadual (6º a 9º ano)
Professora 7	Licenciatura em Educação Física e Técnica em Enfermagem - Instituição Particular.	Pós-graduação Lato-sensu em Educação Física Escolar.	Estadual (Ensino Médio)
Professora 8	Licenciatura em Educação Física, Técnica em Enfermagem e Pedagogia - Instituição Particular	Pós-graduação Lato-sensu em Educação Especial e Inclusiva.	Estadual (Ensino Médio)
Professor 9	Licenciatura em Educação Física - Instituição Particular.	Pós-graduação Lato-sensu em Educação Física Escolar.	Municipal (Educação Infantil 4 a 5 anos e 1º a 5º ano)
Professor 10	Licenciatura em Educação Física - Instituição Particular.	Pós-graduação Lato-sensu em Educação Física Escolar.	Municipal (6º a 9º)

Fonte: Os autores.

As respostas desses professores foram inseridas no Microsoft Office Excel, para posterior cruzamento em relação às variáveis que se referem às perguntas realizadas.

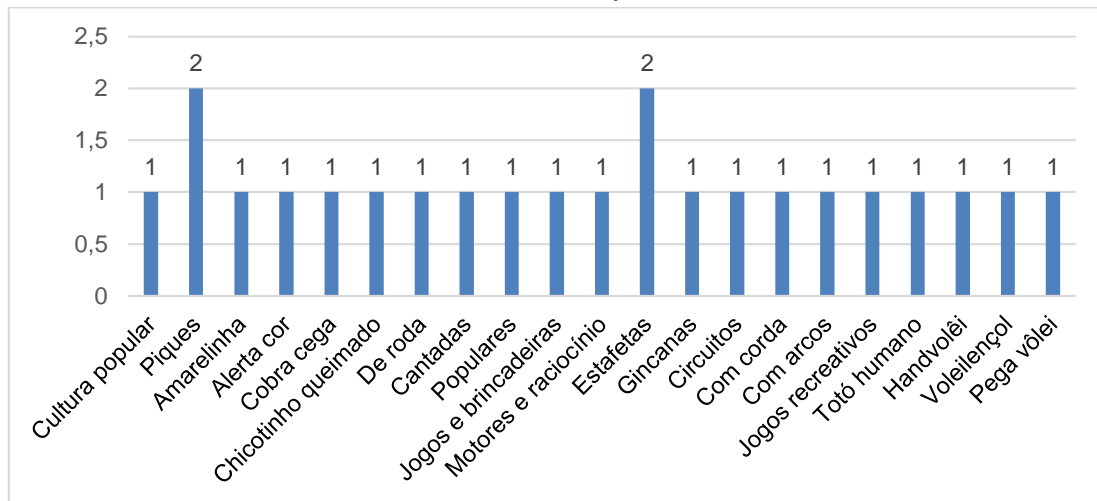
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. DOS CONTEÚDOS SELECIONADOS

Com a finalidade de ressaltar os conteúdos de ensino ministrados pelos educadores, organizamos as respostas dos professores com relação ao questionário. Além das opções colocadas no questionário esporte, dança, jogo, brincadeira, lutas, ginástica e outros, o educador podia estabelecer uma relação entre conteúdos de ensino e a série ou ano em que se ensina especificamente o esporte, o que será visto em posteriores análises.

Em uma análise inicial das respostas dos docentes, estavam vigentes: as brincadeiras (21), os jogos (11), os esportes (7), a dança (6), a ginástica (6), as lutas (2), e outros conteúdos (3). Em estudo semelhante, Marzinek (2004) identificou que os conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física são os esportes. Desses, o autor identificou aqueles que são privilegiados, como: futebol, voleibol, basquetebol e handebol, sendo eles, geralmente, os mais populares entre os alunos de Ensino Fundamental e Médio. Contudo, os nossos dados apresentam uma nova formatação em relação ao que alguns pesquisadores apresentam, uma vez que, as brincadeiras e os jogos se apresentam com destaque quantitativo em relação aos esportes.

Com o intuito de darmos visibilidade aos conteúdos de ensino indicados pelos professores, bem como à diversidade de práticas anunciadas pelos educadores, organizaremos as suas respostas em gráficos, de acordo com a ordem decrescente dos dados. No caso, o Gráfico 1 apresenta as brincadeiras registradas pelos professores:

Gráfico 1 - Possibilidades de ensino para o conteúdo brincadeiras

Fonte: Os autores.

O Gráfico 1 nos mostra que a diversidade numérica das brincadeiras é decorrente da indicação de práticas com pouca representatividade quantitativa. Esse movimento se faz potencial à medida que os professores sugerem assumir como referência os conteúdos estruturantes, em suas especificidades, aproximações e distanciamentos, a fim de que, a partir deles, sejam inseridas diferentes possibilidades de ensino que possam características semelhantes.

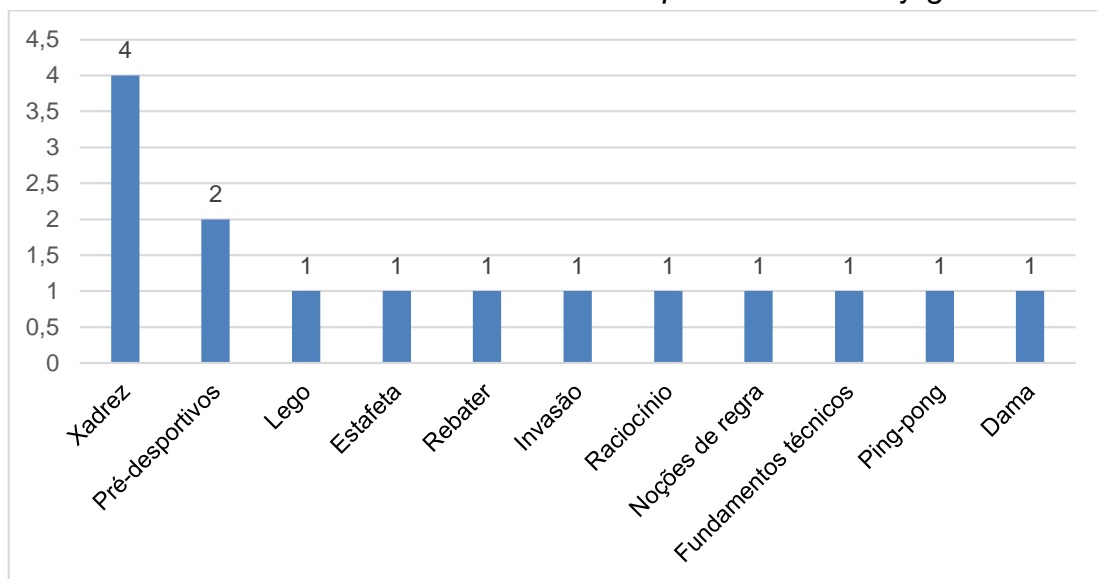
Esse é o caso da denominação brincadeiras populares (1), que trata de conteúdos de modo mais amplo e que poderia agrupar a cultura popular (1), os piques (1), a amarelinha (1), o alerta cor (1), a cobra cega (1), o chicotinho queimado (1), as brincadeiras de roda (1), brincadeiras cantadas (1) e com corda (1). Esses achados nos remetem ao estudo de Borba (2007), sobre a necessidade de as crianças explorarem, em seus processos de aprendizagem, o brincar. Para o autor, as crianças se constituem, ao brincar, como sujeitos de experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Assim, com base nas respostas dos professores, temos compreendido que a brincadeira permite às crianças não apenas reproduzirem uma cultura adulta, mas, sim, inventarem outras formas de aprendizado.

Por outro lado, os docentes evidenciam possibilidades de ensino que nos remetem à sua própria formação em Curso de especialização Lato-sensu em Psicomotricidade.

É o caso das brincadeiras intituladas estafetas (2), que podem abranger as brincadeiras motoras e de raciocínio (1), os circuitos (1), as brincadeiras com arco (1) e jogos recreativos (1). Também identificamos que, há, entre os professores, brincadeiras que se aproximam dos jogos pré-desportivos, como totó humano (1), handvôlei (1), vôlei lençol (1) e pega vôlei (1).

Com o objetivo de problematizar as práticas elencadas em brincadeiras, optamos por articular os dados referentes a esse conteúdo com aqueles obtidos em jogos, conforme Gráfico 2:

Gráfico 2 - Possibilidades de ensino para o conteúdo jogos



Fonte: Os autores.

Nos questionários respondidos pelos professores, identificamos, assim como ocorre com as brincadeiras, a presença das estafetas (1). Do mesmo modo, percebemos que os jogos de tabuleiro têm sido privilegiados em suas aulas, presentes da seguinte maneira: xadrez (4), lego (1), ping pong (1) e dama (1), o que corresponde a 47% dos jogos indicados.

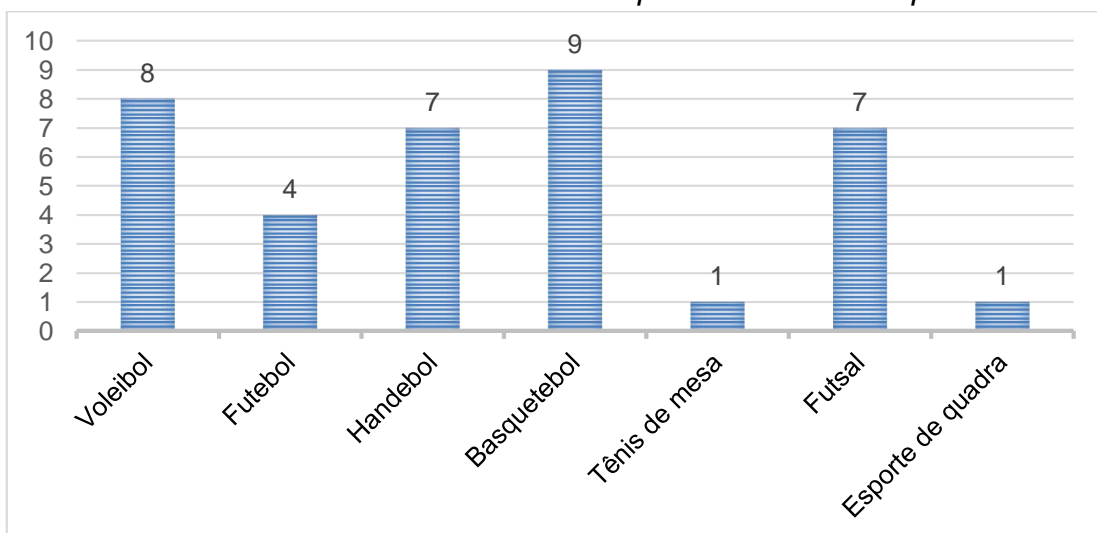
Associados a jogos pré-desportivos, ou seja, práticas que visam iniciar o ensino dos esportes por meio de jogos encontram-se os jogos de rebater (1), os jogos de invasão (1) e os fundamentos técnicos. Parece-nos, em um primeiro momento, que esses dados confundem-se com aqueles presentes nas brincadeiras, acenando para certa

confusão conceitual entre os docentes, no que se refere àquilo que se ensina. Isto é, no Gráfico 1, vimos que os professores sinalizam jogos pré-desportivos como brincadeiras e, no Gráfico 2, encontramos jogos que se assemelham às categorizações propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019), no que se refere aos esportes.

Em leitura deste documento, identificamos que os esportes têm sido classificados com base em critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. A partir desses princípios, os esportes são prescritos para serem ensinados da seguinte maneira: esportes de marca, de precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e de combate (BRASIL, 2019). Esses dados nos permitem inferir que os professores, ao sinalizarem as práticas que são desdobramentos dos conteúdos estruturantes, acabam por aproximar conceitualmente brincadeiras, jogos e esportes, o que pode gerar repetição de conteúdo, bem como ausência de complexidade em relação àquilo que se ensina. Ou seja, na medida em que a seleção dos conteúdos não está definida de modo preciso, é possível que eles também se repitam ao longo da escolarização, porém, com terminologias diferentes.

Para analisarmos como o conteúdo esporte tem sido indicado como conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, elaboramos o Gráfico 3, abaixo:

Gráfico 3 - Possibilidade de ensino para o conteúdo esporte



Fonte: Os autores.

Os resultados obtidos por esta pesquisa se aproximam dos dados de Darido (2001), sobre as modalidades esportivas que são privilegiadas pelos professores, como basquete, vôlei e futebol. No caso das entrevistas com os professores, aparecem com maior relevância numérica o basquete (9), o voleibol (8), o handebol (7) e o futsal (7).

Quando comparamos esses números com os gráficos anteriores, notamos que, embora os conteúdos brincadeiras e jogos tenham maior diversificação, é no conteúdo esporte que há maior concentração quantitativa no que se refere às práticas sinalizadas pelos professores. Diante do elevado número de professores que indica ensinar os esportes, consideramos, por outro lado, a necessidade de analisar o modo como esses esportes são trabalhados, pois, muitas vezes, ele está mais relacionado com a preocupação dos alunos em ter uma “atividade de lazer” na Educação Física, do que de fato ser sistematizado ao longo dos anos da escolarização. O que se pretende, por vezes, é mais um conjunto de atividades relacionadas ao futebol, mas, sem o devido aprofundamento e intervenção do professor, como afirma Arruda Júnior (2005).

Kravchychyn, Oliveira e Cardoso (2008) também afirmam que a centralidade do esporte nas aulas de Educação Física pode estar relacionada com a opção dos docentes em ministrar conteúdos com os quais possuam maior aproximação e domínio. Os autores sinalizam, também, que a pouca adesão dos alunos quando o esporte não é ensinado, se constitui em outro motivo pelo qual esse conteúdo é privilegiado nas aulas.

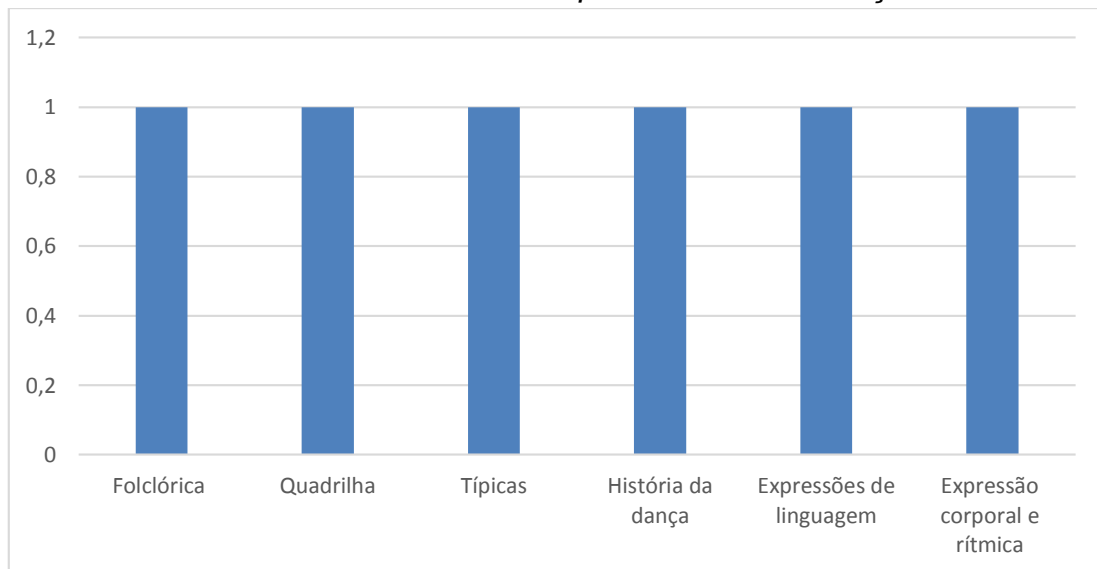
Se, em determinado momento, os artigos científicos sinalizam o desinteresse dos alunos por práticas que não sejam as esportivas, como uma das razões para a baixa diversificação do que se ensina, em outro, encontramos indícios de que essa falta de motivação pelas aulas é gerada pelo pouco aprofundamento das dimensões técnica e tática no trato com o conteúdo. Esses tensionamentos nos levam a perguntar: quais as implicações de centralizarmos o processo de seleção dos conteúdos no interesse dos alunos, quando eles se voltam para algo específico? Como se configurariam as suas preferências, se eles não experimentam outras práticas?

Santos (2013) nos ajuda a compreender essas questões, pois, analisa, por meio de narrativas produzidas com alunos do último ano do ensino médio, a relação que eles estabelecem com a escolarização da Educação Física. Ainda que fosse prazeroso aos alunos escolher o que gostariam de aprender na educação infantil e no ensino fundamental I, a semelhança entre as práticas vivenciadas em diferentes espaços com os conteúdos aprendidos nas aulas foi apresentada pelos adolescentes como um dos motivos pelos quais desconsideram a Educação Física como um lugar de aprendizagem.

A baixa mediação pedagógica sinalizada por Santos (2013) nos oferece fundamentos para inferir que considerar as preferências dos alunos no processo de seleção dos conteúdos pode reconhecer o seu lugar de autoria e autonomia nas aulas, no entanto, também, pode levar à homogeneidade e repetição daquilo que se ensina.

Em relação ao ensino do conteúdo dança, organizamos o seguinte gráfico:

Gráfico 4 - Probabilidade para o conteúdo dança



Fonte: Os autores.

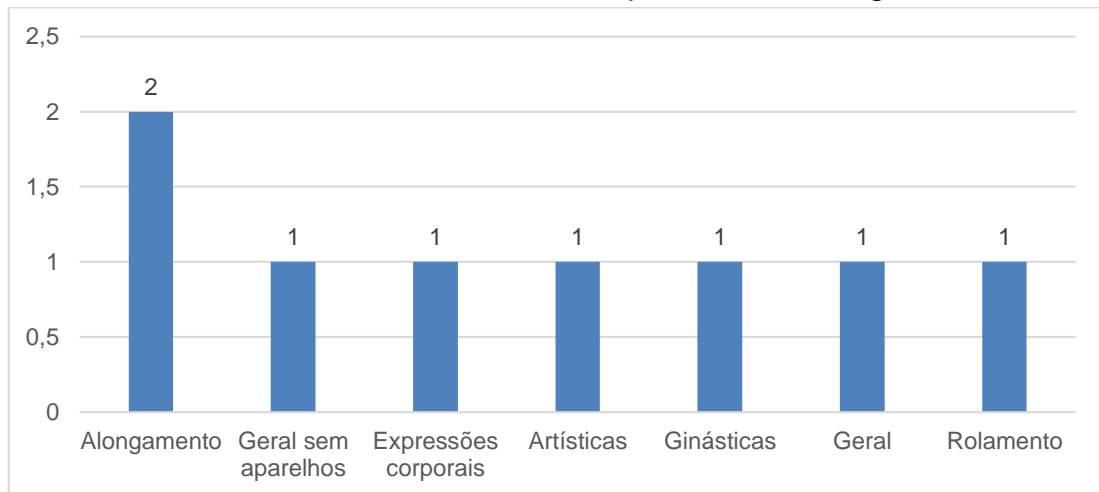
Apesar de uma quantidade repetitiva de números de professores, o gráfico 1 nos apresenta diversas formas de ensinar a dança como componente curricular. Um dos requisitos da nova BNCC é considerar a Educação Física como um fenômeno da cultura corporal, uma vez que, o movimento corporal manifesta comportamentos que não são expressos com palavras. Portanto, é sempre bom destacar que:

A educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. (BRASIL, 2017, p.171)

Observando o Gráfico 4, percebemos que existe uma variedade na representatividade da dança, onde a mesma é caracterizada por seis tipos diferenciados. Ao privilegiarem danças que nos remetem à cultura popular, como danças folclóricas (1), típicas (1), quadrilhas (1), notamos que as respostas dos professores se aproximam dos achados de Matos (2013). Em sua pesquisa, os professores de diferentes Municípios do Estado do Espírito Santo também privilegiam as danças folclóricas, dentre elas, a dança italiana, ítalo-germânica, com fitas, regionais e quadrilha. Em ambos os casos, podemos afirmar que há um movimento, por parte dos professores, de valorização da cultura local no processo de seleção de conteúdos, por meio da apropriação de manifestações artísticas que expressam a própria constituição histórica do Brasil e do Espírito Santo.

Além disso, a indicação dos professores à dança como expressões de linguagem (1) e expressão corporal e rítmica sugerem a escola como um espaço de exploração de diferentes linguagens, em que circulam os saberes acadêmicos e culturais, reconhecidos pelo seu conjunto de técnicas e estéticas que lhes são pertinentes.

A fim de analisarmos as especificidades do conteúdo ginástica, demos visibilidade às indicações dos professores, conforme demonstra o Gráfico 5:

Gráfico 5 - Possibilidade de ensino para o conteúdo ginástica

Fonte: Os autores.

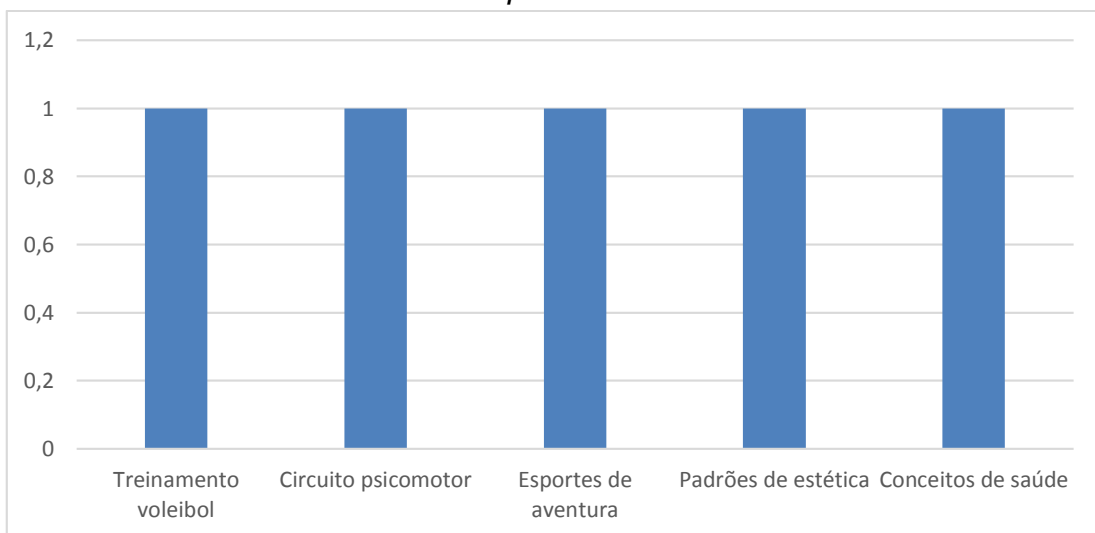
Para compreender os dados do Gráfico 5, também dialogamos com Matos et al. (2013), em pesquisa que mapeou os conteúdos de ensino presentes nos artigos veiculados em periódicos (1981-2010). Os autores sinalizam que a produção científica da Educação Física tem especificado o debate sobre esse conteúdo em práticas como a ginástica acrobática (1), artística (1), circense (5), geral (2) e rítmica (2), resultados esses que se aproximam daqueles encontrados nos questionários – ginástica artística (1) e ginástica geral (1).

Os dados referentes aos questionários sugerem certo esvaziamento dos professores em relação ao ensino das diferentes modalidades ginásticas como conteúdos da Educação Física, possivelmente, pela própria lacuna apresentada pela BNCC, em que a ginástica deixa de ser compreendida como conteúdo estruturante, para ser considerada como um desdobramento dos esportes. No referido documento, ela é vista como modalidade esportiva técnico-combinatória, pois, reúne ginásticas nas quais o resultado da ação motora se constitui pela qualidade do movimento (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.). Nesse caso, os professores indicam apenas a ginástica artística (1) como conteúdo de ensino, privilegiando outras práticas que não se diferenciam tanto em suas especificidades.

Por outro lado, os professores acenam, ainda, para certa aproximação entre esse conteúdo com o mercado de trabalho e com práticas mais voltadas para a saúde, dada

a presença do alongamento (2). Esse achado, também, se aproxima do que prescreve a BNCC para a unidade temática Ginásticas. No documento, essas práticas compreendem a ginástica geral, ginásticas de condicionamento físico; e ginásticas de conscientização corporal. As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Já as ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo.

Gráfico 6 - Probabilidade para outros conteúdos de ensino



Fonte: Os autores.

O Gráfico 6 evidencia outras possibilidades de ensino que paulatinamente têm sido incorporadas às aulas de Educação Física, como os esportes de aventura, bem como o debate sobre saúde e estética. Nota-se também que há, entre os professores, a ideia de que a Educação Física escolar se constitui como espaço para treinamento esportivo.

4.2. DA SISTEMATIZAÇÃO DOS ESPORTES E DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para estabelecer uma relação entre conteúdos de ensino e a série/ano em que os educadores ensinam o esporte, seguem os dados de acordo com as respostas dos professores, como mostra o Quadro 2:

Quadro 2 - Relação de conteúdos de ensino com série/ano

Série/Ano	Conteúdos	Procedimentos metodológicos
Educação Infantil	Cantigas de roda, atividades psicomotoras, lateralidade e equilíbrio, expressão corporal, morto vivo, coelhinho sai da toca e circuitos diversificados com variações.	Conversa informal sobre a importância da educação física, a importância do “brincar” nessa fase principalmente de desenvolvimento da criança que é de suma importância.
	Introdução do conteúdo de basquete	Teoria escrita, prática e avaliação.
	Atividades psicomotoras, brincadeiras lúdicas, conhecimento sobre o próprio corpo e vivência do esporte.	Vivenciando a prática de forma lúdica visando a experiência neste momento e não ao esporte propriamente dito.
5º Ano do Ensino Fundamental	Jogos pré-desportivos, introdução dos fundamentos dos esportes e regras básicas e adaptadas.	Aulas teóricas/práticas e recursos áudio visuais.
6º Ano do Ensino Fundamental	Práticas de lazer, atividades adaptadas, capacidades físicas, história dos jogos e brincadeiras, iniciação desportiva.	Aulas práticas, teóricas e TIC (tecnologias).
	Alongamento, aquecimento, atletismo, avaliação física e brincadeiras.	Aulas teóricas conciliadas com a prática.
	Ensino de regras de modalidades (vôlei, handebol, futsal, futebol e basquete).	Teoria escrita, prática e avaliação.
7º Ano do Ensino Fundamental	Alongamento, aquecimento, atletismo e modalidades esportivas	Aulas expositivas com recurso de áudio e vídeo.
	Fundamentos, táticas simplificadas, regras básicas, coletivos organizados, voleibol, handebol, futsal, tênis de mesa, jogos da cultura popular e brincadeiras.	Aulas expositivas, vídeo, textos, jogos, debates e brincadeiras.
	Práticas de lazer, atividades adaptadas, capacidades físicas, história dos jogos e brincadeiras, iniciação desportiva.	Aulas práticas, teóricas e TIC (tecnologias).
8º ano do Ensino Fundamental	Fundamentos combinados, táticas coletivas, regras, coletivos organizados, ginástica geral e xadrez.	Aulas expositivas, jogos, vídeos, jornais, debates, visitas e brincadeiras.

	Práticas de lazer, atividades adaptadas, capacidades físicas, história dos jogos e brincadeiras, iniciação desportiva.	Aulas práticas, teóricas e TIC (tecnologias).
9º Ano do Ensino Fundamental	Fundamentos (aperfeiçoamento técnico), táticas de jogo, regras, coletivos com funções táticas, xadrez competitivo e tênis de mesa recreativo.	Aulas expositivas, jogos, vídeos, jornais, debates, intercâmbios, trabalhos extraclasse.
	Cultura corporal do movimento e jogos pré-desportivos.	Aquecimento e pequenos jogos.
	Jogos pré-desportivos e noções de regras.	Aulas práticas, teóricas e TIC (tecnologias).
1º Ano do Ensino Médio	Iniciação esportiva, fundamentos técnicos e sistema de jogo.	História e regras dos desportos.
	Apresentação técnica dos esportes (dança, jogo, brincadeira, lutas, ginásticas), tática e regras.	Explicação teórica, prática, repetição dos movimentos (fundamentos), treinos e assimilação de conteúdo através de provas e questionários.
	Handebol, Futsal, basquete e vôlei.	Teoria e prática.
2º Ano do Ensino Médio	Fundamentos técnicos, fundamentos táticos e sistema de jogo.	Jogo propriamente dito.
	Atividades com corda com variações, basquetinho recreativo, equilíbrio e lateralidade, circuito com cones, estafetas variadas, telefone sem fio e futebol dirigido.	Conversa informal sobre a importância da educação física, a importância do “brincar” nessa fase de desenvolvimento motor, afetivo e social, onde a criança começa adquirir o gosto da prática recreativa.
	Apresentação técnica dos esportes (dança, jogo, brincadeira, lutas, ginásticas), tática e regras.	Explicação teórica, prática, repetição dos movimentos (fundamentos), treinos e assimilação de conteúdo através de provas e questionários.
	Handebol, Futsal, basquete e vôlei	Teoria e prática.
3º Ano do Ensino Médio	Jogo propriamente dito.	Aplicabilidade do jogo e contextualização.

Fonte: Os autores

O Quadro 2 demonstra a relação estabelecida entre os conteúdos de ensino e procedimentos metodológicos com os anos da escolarização, sugerindo os critérios utilizados pelos professores na sistematização do conhecimento, tais como: para quem ensinar, o que ensinar e quando ensinar, ou seja, as especificidades cognitivas, motoras e sociais dos alunos, a natureza do próprio conteúdo e o contexto de aprendizagem articulado com um nível de complexidade daquilo que se ensina.

Possivelmente, as brincadeiras e os jogos aparecem com expressividade quantitativa na educação infantil pelas características motoras, cognitivas, sociais e culturais da criança, que encontra no movimento corporal a sua principal linguagem e vê nessas práticas um espaço de autonomia, criatividade e espontaneidade. Porém, a inserção do esporte (basquete) nessa etapa de ensino, mesmo que expresse o movimento dos docentes em ajustá-lo com base nas necessidades das crianças, dada a sua estrutura e natureza, pode não representar um conteúdo indicado para a educação infantil, haja vista a presença de regras orientadoras de ações extremamente complexas e que não valorizam a singularidade dos sujeitos de aprendizagem de zero a seis anos.

A presença de terminologias como “atividades psicomotoras, lateralidade, equilíbrio” para a Educação Infantil sugerem que, para os professores, os conteúdos da Educação Física não são os jogos ou as brincadeiras, mas, esses se constituem em instrumentos, em uma metodologia para o desenvolvimento das capacidades físicas. Nesse caso, as intencionalidades pedagógicas dos docentes estariam voltadas para a ampliação do repertório físico-motor das crianças e dos adolescentes, movimento esse reiterado pela inserção dessas temáticas em brincadeiras (Gráfico 1) e jogos (Gráfico 2).

Essas problematizações podem ser ampliadas, se focalizarmos as necessidades e as especificidades das crianças de zero a seis anos de idade, tendo em vista a frequência com que os professores elencaram as dimensões físico-motoras na educação infantil. Em pesquisa que investigou a relação da criança com o jogo e com a brincadeira nas aulas de Educação Física naquele contexto, Klippel (2012) sinaliza como o tratamento pedagógico dispensado a esses conteúdos, uma aplicação de atividades em que o eixo da intervenção docente se encontra no desenvolvimento psicomotor, tem levado à busca por padronização de movimentos que desconsideram a ludicidade. O autor

ressalta que, embora as crianças se apropriem de diferentes maneiras do que é ensinado, há o desinteresse pelas aulas de Educação Física, quando o jogo e a brincadeira são assumidos como meios de aprendizagem.

Os professores também indicam que assumem, dentre os seus procedimentos metodológicos, a ideia de ensinar a Educação Física por meio de teorias, na Educação Infantil. Ao considerarmos a faixa etária das crianças e os seus diferentes níveis de apropriação da cultura escrita, lida e narrada, parece-nos que este procedimento pode dificultar a aprendizagem da criança nessa etapa de ensino que antes de tudo, passa pela experimentação corporal com o brincar.

Os dados presentes no Quadro 2 também sinalizam que, dentre o 5º e 9º ano, os professores privilegiam o ensino de jogos que visam a inserir os alunos nos esportes, por meio de jogos pré-desportivos. No caso, observamos esses aspectos em terminologias como: “introdução dos fundamentos dos esportes e regras básicas e adaptadas; iniciação desportiva; fundamentos, táticas simplificadas, regras básicas”.

O lugar ocupado pelo esporte do 5º ao 9º ano é semelhante ao panorama investigado por Rosário e Darido (2005), no qual, esse conteúdo, também, se configura como aquele de maior expressividade numérica no ensino fundamental II. Os autores afirmam ser a experiência do docente, o contexto da escola e o interesse dos alunos os elementos que têm pautado as escolhas do professor em privilegiar o esporte nessa etapa de ensino. Porém, em nossos dados, também, notamos essa possível relação entre os conteúdos jogos e esportes.

O mapeamento realizado com os professores de Cachoeiro de Itapemirim/ES indicia que a expressividade numérica do esporte no ensino fundamental II pode ser decorrente do modo como o professor trabalha com o jogo. O seu crescimento gradativo, à medida que os anos da escolarização avançam, pode ser decorrente de uma compreensão na qual o jogo se configura como prática anterior e essencial à aprendizagem dos elementos do esporte, já que, dentre as suas características, há a necessidade de delimitação de um espaço-tempo para a sua realização e o estabelecimento de regras, mesmo (re)inventadas (CAILLOIS, 1990). Dessa maneira, o lugar ocupado pelos jogos no ensino fundamental II sugere uma representatividade

muito maior para o esporte do que aquela apresentada quantitativamente, fundamentando os processos de seleção e sistematização dos jogos.

Já em relação aos procedimentos metodológicos indicados pelos professores, percebemos que, na medida em que os anos da escolarização avançam, também, há maior complexidade e diversidade em relação aos meios utilizados para o ensino da Educação Física. Expressões utilizadas como “aulas expositivas, vídeos, jornais, debates, visitas; recursos áudio visuais; TICs (tecnologias)”, evidenciam maior diversidade em relação a esses procedimentos e, ao mesmo tempo, o interesse dos professores em trazer para as aulas recursos didáticos que estão presentes cotidianamente nas práticas dos alunos, como o uso de diferentes tecnologias. Também sinalizamos que a presença de vídeos, jornais, debates e visitas podem ser formas utilizadas pelos docentes para que, além de deixarem a aula mais rica culturalmente, também, sejam meios para realização de pesquisa e trabalhos, por parte dos alunos.

No que se refere ao ensino do esporte propriamente dito, notamos que é a partir do 9º ano que ele é ensinado com maior aprofundamento, considerando a sua lógica interna e diferenças entre as modalidades. Isso pode ser identificado por terminologias como: “fundamentos (aperfeiçoamento técnico), táticas de jogo, coletivos com funções táticas; fundamentos técnicos e sistema de jogo; apresentação técnica dos esportes”.

É interessante ainda notar a presença, no 3º ano, do conteúdo “jogo propriamente dito” e, como procedimento metodológico, a “aplicabilidade do jogo e contextualização”.

Esses dados podem ser interpretados de duas maneiras: a) o ensino e a aprendizagem do esporte tiveram complexidade tal nos anos anteriores, que os professores atuam no sentido de que os alunos o vivenciem por meio de situações reais de jogo; b) recaímos ao contexto apresentado pela produção acadêmica da área, em que, na medida em que os anos avançam, a Educação Física passa a ser compreendida como lazer, ou seja, um espaço em que os alunos apenas “descansam” ou se “veem livres” de outros componentes curriculares, não havendo a mediação do professor nos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim, o impacto numérico do esporte, a partir do 6º ano, é semelhante àqueles apontados no estudo de Santos (2013), o qual evidencia, sob o ponto de vista dos alunos, o lugar privilegiado assumido por esse conteúdo. Esse panorama tem levado aqueles que se encontram nas séries finais do ensino médio ao desinteresse pelas aulas de Educação Física, haja vista a profundidade com que o esporte é abordado e, ainda, por não aprenderem conteúdos diferentes. Essa falta de motivação é gerada logo nas séries finais do ensino fundamental, pois, aquilo que representava algo novo, o esporte, por ocasião de sua entrada no 6º ano, passa a ser desestimulante por ser ensinado de maneira repetitiva e sem aumento de complexidade.

A pouca identificação com o que se aprende do 6º ao 9º ano e no ensino médio é reiterada pela ausência de estímulo aos adolescentes em ampliar os seus conhecimentos, conforme salienta Brandolin (2010). O autor discute a necessidade de uma mediação pedagógica que proporcione diferentes aprendizagens não apenas aos alunos que expressam um nível de satisfação maior em relação às aulas de Educação Física, tendo em vista o domínio exercido sobre o esporte, mas, também, aos adolescentes que se autoidentificam com menor habilidade.

A expressividade quantitativa desse conteúdo, centrada no handebol, basquetebol, futsal e voleibol, indicia que, possivelmente, os docentes o abordam de maneira repetitiva na escolarização, o que nos leva a problematizar acerca das implicações em propor um mesmo conteúdo, em diferentes momentos da escolaridade e sem aprofundamento. Inferimos sobre a relevância de uma disposição pedagógica que não apenas diversifique, mas, traga complexidade aos conteúdos por meio da experimentação corporal e que, a partir dela, a compreensão dos alunos sobre diferentes elementos que compõem um conteúdo seja ampliada. Articulá-lo com outros conhecimentos, percebendo a sua relação com a cultura, e percebê-lo em suas aproximações e distanciamentos com diferentes práticas podem contribuir com o seu ensino de maneira intencional e sistemática.

Quanto aos procedimentos metodológicos indicados pelos docentes, notamos que, além de manterem aqueles presentes do 5º ao 8º anos, também, trazem mais elementos que reforçam a ideia de que, a partir do 9º ano, o ensino dos esportes se faz mais complexo. As terminologias utilizadas pelos professores remetem-nos a isso,

como: “história e regras dos desportos; explicação teórica, prática, repetição dos movimentos (fundamentos), treinos e assimilação de conteúdo através de provas e questionários”.

Em um primeiro momento, é preciso indagarmos sobre o uso de termos como “repetição dos movimentos (fundamentos) e treinos”, como procedimentos metodológicos nas aulas de Educação Física”, haja vista que, esses não são objetivos pelos quais esse componente curricular deva focalizar – comprometendo, inclusive, o amplo debate no campo acadêmico acerca das finalidades da Educação Física que, em sua dimensão cultural, fundamenta-se em princípios de formação humana inclusiva.

É preciso, também, problematizar o lugar que as provas e os questionários assumem como instrumentos avaliativos, ao final da escolarização. Esses dados nos aproximam da pesquisa de Santos et al. (2016), ao afirmarem que, com o avanço do processo de escolarização, há também necessidade de a Educação Física produzir saberes de maneira articulada com aqueles priorizados pela escola, delimitando uma forma de compreender a linguagem e o seu processo de aprendizado. Por esse motivo, a avaliação aparece como provas e questionários, que são instrumentos comuns a outros componentes curriculares.

Os dados elaborados com base nas entrevistas dos professores permitem-nos estabelecer diálogo com Matos (2013), sobre a necessidade de estabelecermos princípios didáticos em relação ao ensino dos conteúdos, considerando a sua distribuição ao longo dos anos de modo vertical e horizontal. De acordo com a autora, do ponto de vista didático, trabalhar o conteúdo de modo vertical é pensar no que se ensina ao longo das séries, por meio da continuidade e da sequência. A continuidade estaria relacionada com a necessidade de repeti-lo em diferentes momentos da escolarização, e a sequência, em assumir o conteúdo anterior como referência e aprofundá-lo gradativamente, permitindo aos alunos incorporarem elementos antes não captados e, com isso, se apropriarem de uma prática que se apresentará ainda mais complexa. Já a organização horizontal projeta o que ensinar em um ano específico e articula os conteúdos com as diferentes disciplinas, o que implica

problematizá-los de acordo com as especificidades dos anos/séries, expressas na maturidade cognitiva, cultural, motora e afetiva dos alunos.

Com base naquilo que os professores afirmam ensinar ao longo da escolarização, sinalizamos a necessidade de melhor delineamento de objetivos que projetarão o que os alunos precisam aprender. Posteriormente, com o intuito de sistematizar esses objetivos de aprendizagem, faz-se relevante considerar as especificidades dos alunos, do contexto e da natureza do conteúdo, para que o professor defina o que e o quando ensinar.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL

Neste capítulo, iremos apresentar o quadro 3, que está no apêndice, como a elaboração de uma sistematização de conteúdos de Educação Física, fundamentado nas respostas do questionário dos professores, na qual houve uma diversidade de concepções de conteúdo. Assim como a análise da nova BNCC e plano de ensino no município de Cachoeiro de Itapemirim e Estado do Espírito Santo. Inicialmente, tomamos como base o aluno, ou seja, a relação dos educandos com o ensino e a aprendizagem. Não basta ensinar o conteúdo em si, mas, vivenciar as experiências desse conteúdo. Depois, retomamos os diálogos com os professores, onde apresentaram situações problemas do cotidiano que acarretam em uma educação tradicionalista sem efeitos de aprendizagem da realidade do aprendizes. Posteriormente, contribuir com a elaboração da nova BNCC, aonde solicita uma reorganização de conteúdos, a fim de trabalhar temas integradores dentro de competências específicas.

O produto final está representado pelo quadro 3 de sistematização de conteúdos de ensino com série/ano como produto final da dissertação, na qual, é composto por 4 colunas, com cada coluna apresentando as seguintes informações:

1ª coluna – Série/Ano:

A relação das séries apresentadas, representam a educação básica de ensino da região, que estão compreendidas da educação infantil ao ensino médio. As aulas de Educação Física estão distribuídas em trimestres, onde 2 aulas semanais são reservadas para os alunos da educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental II, ou seja, da educação infantil até o 9º ano os alunos gozam de 2 aulas por semana de Educação Física. Já o ensino médio é somente 1 aula de Educação Física por semana.

2ª coluna – Conteúdos:

Além da participação dos professores, os conteúdos de ensino do esporte apresentados no quadro, foram criados de acordo com a organização de conteúdo do

Estado do Espírito Santo e município de Cachoeiro de Itapemirim. Essa listagem de conteúdo está adequada as necessidades dos alunos, assim como, o aprofundamento da sistematização dos conteúdos de Educação Física escolar. Vale a pena ressaltar que a ordem dos conteúdos com relação as séries são apresentadas de acordo com a idade/série do aluno, ou seja, de educação infantil ao ensino fundamental I (5º ano), os alunos aprendem os conteúdos de introdução as modalidades, no ensino fundamental II eles aprendem fundamentos, regras e práticas pré-desportivas, enquanto no ensino médio, os mesmos, conhecem as técnicas do esporte e o jogo propriamente dito.

3ª coluna – Objetivos:

Descreve a finalidade de cada conteúdo apresentado na coluna anterior.

4ª coluna – Procedimentos metodológicos:

Não basta organizar conteúdos por série/ano se não tivermos um objetivo a alcançar, logo, a 4ª coluna vem apresentar possíveis metodologias de ensinagem dos conteúdos de Educação Física considerados importantes pelos professores, de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) do Estado. Contudo, as aulas devem acontecer de forma: teórica – preservando escrita; prática – vivenciando de forma lúdica ou tradicional a teoria ensinada; expositiva – através de recursos tecnológicos, vídeos, jornais, debates, trabalhos extraclasse, entre outros, e; informal – com conversas e brincadeiras. O processo de ensino e aprendizagem, também, necessita de avaliação, ou seja, avaliar se realmente a metodologia e objetivo utilizado foi de resultados, então, a tabela apresenta, também, a avaliação como procedimentos, mas, devemos considerar que avaliar vai muito além de “prova” propriamente dito.

Sabemos que o impacto de um produto é a inovação e, na educação, não é diferente, na medida em que reformulamos e/ou reorganizamos novos conteúdos e conseqüentemente novas metodologias de ensino, a oportunidade de revitalizar novos ciclos de aprendizagem é garantido. A performance de um produto está associado a pesquisas, e essa é nossa intenção ao lançar um produto no mercado da educação.

Contudo, para um futuro momento de pesquisadores nós deixamos como sequencia desse trabalho, solicitar ao mercado educacional uma análise da sistematização elaborada, a fim de que o produto cause um impacto positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo busca compreender como os professores do Município de Cachoeiro de Itapemirim/ES atuam nos processos de seleção e sistematização dos esportes, ao longo dos anos da escolarização, dialogando com alguns artigos científicos de Educação Física com tema esporte, os questionários respondidos por 10 professores de Educação Física, da Educação Básica da rede municipal e estadual de Cachoeiro de Itapemirim/ ES, apresentam diferentes concepções de ensinar os conteúdos da área.

Os questionários que foram aplicados junto aos professores de Educação Física, ajudaram a demonstrar que a importância das atividades, assim como, uma ordem de conteúdo no processo de ensinar, estão associados a formação dos educadores, ou seja, há uma evidência em psicomotricidade, logo, acreditamos ser necessário um delineamento de objetivos, que projetarão o que realmente os alunos precisam aprender.

A análise sobre o que os professores mais ensinam, acena para uma maior concentração no esporte, apesar de jogos e brincadeiras estar com maiores diversificações. Isso pode estar associado ao fato de que os alunos buscam nas aulas de Educação Física um momento de “prazer e lazer” e não um momento de aprendizagem. Essa centralidade do futebol nos leva, também, a refletir sobre a influência da mídia e capitalismo envolvido na modalidade.

Diante desse panorama, acenamos para estudos que destacam os conteúdos e metodologias de ensino de Educação Física, a fim de sistematizar uma prática com resultados satisfatório no quesito ensinar a disciplina, evidenciando as matrizes curriculares dos municípios e estado como base para elaboração de plano de ensino dos professores.

Diante dos questionários respondidos e produto elaborado, apontamos para posteriores pesquisas, nos qual, os educadores consigam trabalhar os conteúdos de Educação Física de forma a obter um significado e aprendizagem relevantes na formação de alunos críticos e autênticos. Sugerimos, também, um diálogo mais

próximo com os educadores na formação de planos de ensino, uma vez que, o educador está frente a frente com realidades de sala de aula. Gostaríamos, também, que, assim como foi no ano de 2019 em Cachoeiro de Itapemirim/ES, na formação continuada, onde os professores tiveram a oportunidade de compreender a nova BNCC da Educação Física, através do portal de curso online da SEDU, surgissem novas oportunidades de formações para uma sistematização de conteúdo de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ADI, R. S. Educação Física e Competição: crença no esporte educacional/escolar?. In: REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J; MONTAGNER, P. C; **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013. P. 99-122.

ARRUDA JÚNIOR, Norair Alves de. **A competição e a Educação Física escolar**. 2009. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?down=000615870>. Acessado em: 02 de novembro de 2019.

ALTMANN, H. **Exclusão nos esportes sob um enfoque de gênero**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p. 9-20, maio 2002.

ALTMANN, Helena. **Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades na escola**. In: Revista Estudos Feministas, vol 24. N. 2. Florianópolis. mai./ago., 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v24n2/1805-9584-ref-24-02-00665.pdf>. Acessado em: 01 de novembro de 2019

ALTMANN, Helen; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. **Gênero na Prática Docente em Educação Física: “Meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”?** Estudos Feministas. Florianópolis, v.19, nº 2, p. 491-501, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2011000200012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 02 de novembro de 2019.

_____. **Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”?**. In: Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 2. Florianópolis, maio/ago, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000200012/19399>. Acessado em: 02 de novembro de 2019.

ALBUQUERQUE, Igor Valença et al. **Dificuldades encontradas na educação física escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões**. In: Revista Digital, Buenos Aires, Ano 14, n.136, set, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 02 de novembro de 2019.

ALVES, Amanda Pinheiro. **A sistematização dos conteúdos de Educação Física: desafios e possibilidades**. UEPA, 2011. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2011.2/AMANDA_ALVES.pdf. Acesso em: 15 de novembro de 2019.

ALVES, Janaina Carvalho. **O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador física**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, Anais, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://escola.educacaofisicaa.com.br/2008/06/o->

desinteresse-pela-educaofisica.html#ViAvJm6grOk. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

ALVES, Ubiratan Silva. **Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes.** O Mundo da Saúde, v. 31; n. 4; p. 464-469; 2007. Disponível em: http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/56/01_nao_ao_sedentarismo.pdf. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

ANDRADE, E, B. DEVIDE, F, P. **Auto-exclusão nas aulas mistas de educação física escolar: representações de alunas do ensino médio sob enfoque de gênero.** FIEP Bulletin, Foz do Iguaçu, v. 76, p. 318-321, 2006.

AUAD, Daniela. **Relações de Gênero nas práticas escolares: da escola mista ao ideal de co-educação.** São Paulo: USP, 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t233.pdf>. Acessado em: 02 de novembro de 2019.

BARROS, Glhevysson dos Santos; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Pimentel de; ROSÁRIO, Victor Hugo Rodrigues do. **Educação Física e esporte: contribuições ao esporte na escola.** In: Revista Semioses, V. 12, n. 1. Disponível em: http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/Semioses/article/view/1981996X_2018v12n1p56. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: mas é só isso professor?** Motriz, V. 1, n. 1, p. 25-31, junho/1999. Disponível em: https://fehd.ufg.br/up/73/o/Texto_105_-Esporte_na_escola_Mas_____s_____isso_professor_-_Irene_Concei_____o_Rangel_Betti.pdf. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

BETTI, Mauro. **Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru, n. 1, 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

BETTI, M. **Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282 – 7, 1992.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

BORBA, A. M. **A infância na escola e na vida: uma relação fundamental**. In: BEAUCHAMP, J; PAGEL, S. D; NASCIMENTO, A. R; Ensino fundamental de nove anos. Brasília: MEC, 2007. p. 33-46.

BORDO, Susan R. **"O corpo e a reprodução da feminilidade: Uma apropriação feminista de Foucault"**. In: JACAR, Alison e BORDO, Suzan, R. Gênero, corpo e conhecimento. Trad. Britta Lemos de Freitas. Rio de Janeiro: Record e Roda dos Tempos, 1997, p. 19-41. (Coleção Gênero, v. 1).

BOURDIEU, Pierre. **"A dominação masculina"**. Educação e Realidade, v. 20, n.2. Porto Alegre, jul./dez. 1995, p. 133-184.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

BRACHT, Valter. **Educação física no primeiro grau: conhecimento e especificidade**. In: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl. 2, p. 23-28, 1996. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo4.pdf>. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

BRACHT, Valter. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo capitalista**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 62-68, janeiro, 1986. Disponível em: <https://sitealanrocha.files.wordpress.com/2009/07/a-crianca-que-pratica-esporte.pdf>. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

BRACHT, V; ALMEIDA, F. Q. D. **A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física**. Revista Brasileira Ciências do Esporte, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/765/439>. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

_____. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Revista Movimento, Escola Superior de EF da UFRGS, ano VI, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000/1 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2504/1148> Acessado em: 03 de novembro de 2019.

_____. **Educação física escolar e o Programa Esporte na Escola: possibilidades legitimadoras de um componente curricular**. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1, 2002, Santa Tereza, Anais Vitória: Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2002 Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-escolar-o-programa-esporte-escola-possibilidades-legetimadoras-um-componente-curricular/> Acessado em: 02 de novembro de 2019.

BRANDOLIN, F. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. 2010**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos.** Brasília, 1998, v. 7.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 de dezembro de 2019.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem.** Lisboa: Cotovia, 1990.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. **Dados preliminares do cadastro de demanda atendida por modalidade das unidades de ensino da rede municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES/2018.** Disponível em <https://www.cachoeiro.es.gov.br/site-pmci/wp-content/uploads/2019/07/dados-preliminares-cadastro-rede-municipal-2018.pdf>. Acesso em: 08 de jan de 2020.

CARDOSO, Ana L. Futebol Co-Educativo na Concepção Crítico Emancipatória. In: Kunz, Elenor (Org). **Didática da educação física 3: futebol** Ijuí: Unijuí, 2003. p. 200.

CASTILHO, M. M. **Futebol na escola: sua cultura, espaço e elementos na educação física escolar.** São Paulo 2010.

CASTILHO, M. M. **Futebol, Sociedade e Política: Influência da política na formação e desenvolvimento do futebol no Brasil.** São Paulo, 2010.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito?. In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes.** São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. v. 3, p. 231-246.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Simone Berto. **Os principais fatores que justificam a não participação dos alunos nas aulas de educação física.** 2006, 65 p. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação)-Centro Universitário Celso Lisboa, Faculdade de Educação Física, Rio de Janeiro, 2006.

COSTA, L. C. A. da; NASCIMENTO, J. V. do. **Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CRUZ DE OLIVEIRA, Rogério. **Na “periferia” da quadra - Educação Física, cultura e sociabilidade na escola**. 2010. 201 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; **Educação Física na escola: questões e reflexões**, Araras: Topázio. 2003. Disponível em: <http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/20%20EF%20na%20Escola%20quest%F5es%20e%20reflex%F5es.pdf>. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas: V. 18, n. 1 p. 61-80; Jan/Mar, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Revista Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B4wYNkZKdqm8NINWUEtGeU9RYk0/edit>. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

DARIDO, S. C. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas: V. 18, n. 1 p. 61-80; Jan/Mar, 2004.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, 2007.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar**. Rio Claro, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a12v16n4.pdf>. Acesso em: 06 de jan de 2020.

DAOLIO, J. **A cultura da/na Educação Física**. 2002, 112 f. Tese (Livre docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física escolar: em busca da pluralidade**. In: Revista Paulista de Educação Física, supl. 2; p. 40-42; 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139646/134937>. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

_____. **Educação Física na escola: uma abordagem cultural**. In: PICCOLO, Vilma Leni Nista. Educação Física escolar: ser ou não ter? Campinas: Editora UNICAMP, 1995.

De ÁVILA, A. C. V. **Para além do esporte: a expressão corporal nas aulas de Educação Física do segundo grau**. In: Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

DONELLES; NETTO. **Didática da educação física 3: futebol**. Ijuí: Unijuí, 2003.

DORNELLES, Priscila Gomes. **Distintos destinos? : A separação entre meninos e meninas na educação física escolar na perspectiva de gênero**. Porto Alegre: UFRGS, 2007, 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGEdu, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12189>. Acessado em: 02 de novembro de 2019.

ESPÍRITO SANTO. **Lei nº 9 768, de 28 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre a definição das Microrregiões e Macrorregiões de Planejamento no Estado do Espírito Santo.

ELIAS, Maria Ligia G. G. R.; MACHADO, Isadora Vier. **A Lei Maria da Penha completa nove anos: é possível trilhar caminhos para além da sua dimensão simbólica?**, Boletim IBCCRIM, n. 281, abr./2016.

FARIA, E. L. **O esporte na cultura escola: usos e significados**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2001. (Dissertação, Mestrado)

FERREIRA NETO, A. et al. **Catálogo de periódicos de educação física e esportes (1930- 2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.

FERREIRA, José Luiz. **As relações de gênero nas aulas de Educação Física, um estudo de caso em uma escola pública de Campina Grande - PB João Pessoa**: Universidade Federal da Paraíba, 1996, 182 p. (Dissertação, Mestrado em Educação). Disponível em: http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=344&listaDetalhes%5B%5D=344&processar=Processar. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

FIORIN, G.S. **Uma proposta para além do esporte na educação física escolar: as expectativas e a avaliação dos alunos**. 1997.

FILGUEIRAS, C. A. L.; **Anais do IV Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, Caxambu**, Brasil 1993; Reflecções sobre o actual plano adoptado pelo Corpo do Commercio da Capital para mostrar sua gratidão e prazer pela elevação do Brazil a Reino, e sobre outro projecto que ocorre, Arquivo Nacional, MS 1815, Cod. 807, vol. 12, fl. 214.

FRANCO, Neil. **Gênero e Esporte: masculinidades e feminilidades na escola**. Estudos feministas, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 665-668, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200665. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, Elisabete dos Santos. **Educação Física e conhecimento Escolar nos quatro anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado) –

Universidade de São Paulo: São Paulo – SP, 1999. Disponível em: http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=1739&listaDetalhes%5B%5D=1739&processar=Processar. Acessado em: 04 de novembro de 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

_____. **Estudos quantitativos em educação**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan /abr, 2004.

KAWASHIMA, Larissa B; SOUZA, Laura B; FERREIRA, Lílian. **A sistematização de conteúdos da educação física para as séries iniciais**. Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 02, p. 458-468, abr/jun, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2161/2392>. Acessado em: 04 de novembro de 2019.

KLIPPEL, M. V. **O jogo na educação física da educação infantil: usos e apropriações em um CMEI de Vitória/ES**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. de; CARDOSO, S. M. V. **Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da educação física do ensino médio**. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 39-62, maio/ago. 2008.

KUNZ, Elenor. **O esporte enquanto fator determinante da Educação Física**. Contexto e Educação, v. 15; p. 63-73; 1989.

LEITE, Eduardo Alves. **O esporte na escola: sua realidade e possibilidade de mudanças**. In: Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 142 - Marzo de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd142/o-esporte-na-escola.htm>. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

LOURO, Guacira L. **Representações de professores acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: UGF, 2006. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/71_Anais_349.pdf. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

MACEDO, R. C. **Para além das quatro linhas - as relações entre o futebol e o cotidiano escolar na construção da cidadania**. Universidade de Sorocaba, 2006.

MARIANO, Marina. **Educação Física na educação infantil e as relações de gênero: educando crianças ou meninos e meninas?**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Unicamp, Campinas, 2010. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/274739/1/Mariano_Marina_M.pdf. Acessado em: 02 de novembro de 2019.

MARIANO, Gabriela Suffin; MIRANDA, José Luiz Aparecido; METZNER, Andreia Cristina. **Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do Ensino Médio em participar das aulas de Educação Física.** In: Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP – Vol. V – setembro/2017. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/56/26082017124209.pdf>. Acessado em: 04 de novembro de 2019.

MARTINELLI, Camila Rodrigues; MERIDA, Marcos; RODRIGUES, Graciele Massoli; GRILLO, Denise Elena; SOUZA, Janísio Xavier de; **Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas.** In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2006, 5 (2): 13-19 Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/download/1288/993>. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física.** Dissertação (Pós-graduação) – Programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília - DF, 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf. Acessado em: 02 de novembro de 2019.

MATOS, Mauro Gomes de e NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte, 2000.

MATOS, Juliana Martins Cassani. **Conteúdos de ensino da Educação Física escolar: da produção acadêmica as narrativas docentes.** Vitória, 2013. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_7325_JULIANA%20MARTINS%20CASSANI%20MATOS20150609-162025.pdf. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

MATOS, Juliana Martins Cassani; VIEIRA, Aline de Oliveira; NETO, Amarílio Ferreira. **A seleção e a sistematização dos conteúdos de ensino: a perspectiva de professores do Espírito Santo.** Disponível em: <file:///C:/Users/MAURICIO/Downloads/7194-25328-2-PB.pdf>. Acesso em: 06 de jan de 2020.

OLIVEIRA, Greice Kelly de. **Aulas de Educação Física para turmas mistas ou separadas por sexo?: Uma análise comparativa de aspectos motores e sociais.** Campinas: UNICAMP, 1996. 161 p. (Dissertação, Mestrado em Educação Física).

PAES, R.R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** In: De ROSE JUNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** 1996. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252457>. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** 198 p. Dissertação (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 1996.

PEREIRA, Fabio Alves dos Santos. **Educação Física Escolar: Um estudo crítico sobre o esporte.** São Paulo, 2007, 61 p. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Centro de Ensino a Distância, 2007. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1383590382-Monografia_Fabio_Alves_S._Pereira.pdf.

PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. da. **Sobre os conteúdos de ensino da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2. sem. 2004.

PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. **Educação Física escolar: a preparação discente.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: 16 (3): 158-167 Maio/1995.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** In: Revista Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set/dez, 2005. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

SADI, Renato Sampaio; COSTA, Janaína Cortês; SACCO, Bárbara Torres. **Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicação.** In: Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 17-26, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1298/3615>. Acessado em: 04 de novembro de 2019.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo.** Editora Vozes. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4196984/mod_resource/content/1/As%20culturas%20negadas%20e%20silenciadas.pdf. Acesso em 21 de dezembro de 2019.

SANTOS, Bruno Freitas. **Esporte no contexto escolar: esporte e escola.** In: Revista Brasileira do Esporte Coletivo – v. 2, n. 2, 2018. TUBINO, M. (Org.). *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação.* Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/esportecoletivo/article/view/238021/29878>. Acessado em: 02 de novembro de 2019.

SANTOS, Silvan Menezes dos; MEZZARROBA, Cristiano; **A busca pelo ensino do esporte da escola em meio às manifestações do fenômeno esportivo na sociedade contemporânea.** In: Revista Conhecimento Online, out, 2013, vol. 2. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/216>. Acessado em: 01 de novembro de 2019.

SANTOS, Marco Aurélio G. N. dos; NISTA-PICOLLO, Vilma Lení. **O esporte e o Ensino médio: a visão dos professores de Educação Física da Rede Pública.** In: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 65-78, jan/mar, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n1/08.pdf>. Acessado em: 04 de novembro de 2019.

SANTOS, Janaína dos; OLIVEIRA, Everton Luiz de; **As contribuições do esporte para a educação física escolar.** In: Revista Educação Física UNIFAFIBE, Ano IV – n. 3 – dezembro/2015. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19122015132259.pdf>. Acessado em: 04 de novembro de 2019.

SANTOS, W. (Org.). **Educação Física na Educação Básica.** Ações didáticas pedagógicas. São Paulo: Phorte, 2018.

SANTOS, W. dos. **A relação dos alunos com os saberes nas aulas de educação física.** J. Phys. Educ., Maringá, v. 27, e2737, 2016.

SILVA, J. V. P.; DAGOSTIN, K. U. D.; NUNEZ, P. R. M. **Educação física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do ensino fundamental.** Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 3, p. 592599, jul./set. 2009.

SCOTT, Joan. "**Deconstructing equality versus difference: Or the uses of poststructuralist theory for feminism**". **Feminist Studies**, v. 14 nº 1, 1988, pp. 33-49.

_____. **Gênero: Uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade, v. 20, n. 2. Porto Alegre, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SEDU. **Escolas e diretores.** Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/escolas-e-diretores>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

SEDU. **Portal transparência, rede Estadual de Ensino.** Disponível em <https://transparencia.es.gov.br/Educacao>. Acesso em; 08 de jan. de 2020.

SILVA, Raimunda Francisca Xavier. **Estudo de caso sobre as competições no âmbito escolar.** Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4612/1/2012_RaimundaFranciscaXavier.pdf. Acessado em: 04 de novembro de 2019.

SOUZA, Manuela Pereira; RAMOS, Glaucio Nunes Souto. **Sistematização dos conteúdos de ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental: um estudo de caso.** Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/upload/SOUSA%20Manuela%20Pereira%20de.pdf>. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. **Ensino da educação física escolar para turmas mistas: muito difícil! Difícil demais!** In: Dois Pontos: teoria & prática em educação. Vol. 4, n. 31, p. 78-82, mar/abr, 1997.

SOUSA, Manuela P. de, FERREIRA, Lílian Ap. **Saberes docentes em educação física escolar**. Bauru: UNESP/ Departamento de Educação Física, 2007. 52 p. Trabalho de conclusão de curso.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar**. In: Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, Agosto, 1999.

TREVISAN, Gabriela de Pina. **Somos as pessoas que temos que escolher, não são as outras pessoas que escolhem por nós. Infância e cenários de participação pública: uma análise sociológica dos modos de codificação das crianças na escola e na cidade**. 2014. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/35121/1/Gabriela%20de%20Pina%20Trevisan.pdf>. Acesso em 20 de dezembro de 2019.

TAM, G; MANOEL, E. J; KOKUBUN, E; PROENÇA J-E. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena. **Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n2/0101-3289-rbce-38-02-0163.pdf>. Acesso em 23 de dezembro de 2019.

VOSE, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal Abordagem Recreativa**. Canoas: Editora da Ulbra, 3. ed, 2004.

VOSE, R. da C.; GIUSTI, J. G. O. **Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário semiestruturado de Santos 2013.



UFES

**Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desportos
PROLICEN-EDUCAÇÃO FÍSICA**



CEFD

Caro(a) Colaborador(a)

Convidamos para participar da pesquisa “O professor de Educação Física no Espírito Santo: inventário das práticas” que objetiva conhecer o professor deste componente curricular e sua prática docente. O preenchimento deste questionário (adaptado da pesquisa “O trabalho docente na educação básica no Brasil”) é de fundamental importância para constituir um repertório de dados referentes ao contexto de formação e intervenção do profissional de Educação Física em nosso Estado. Esclarecemos que sua identidade será preservada, não sendo necessário se identificar.

Agradecemos sua participação e disponibilidade.

Data:

Nome da unidade educacional em que trabalha:

Município:

Estado:

Instituição: () Municipal () Estadual () Conveniada

Etapa de atendimento da escola:

() Educação Infantil [0 a 3 anos] () Educação Infantil [4 a 5 anos]

() Ensino Fundamental [1º a 5º ano] () Ensino Fundamental [6º a 9º ano]

() Ensino Médio

Município onde reside: _____

1 – SEXO:

1. Feminino () 2. Masculino ()

2- QUAL O SEU ANO DE NASCIMENTO?

_____ () NR

3 – QUAL FORMAÇÃO VOCÊ POSSUI:

() Ensino Médio Ano de início: _____ Ano de término: _____

() Superior Incompleto Ano de início: _____

() Superior Completo Ano de término: _____

() Pós-Graduação Lato-sensu Ano de término: _____

() Pós-Graduação Stricto-Sensu (Mestrado)

Ano de início: _____ Ano de término: _____

() Pós-Graduação Stricto-Sensu (Doutorado)

Ano de início: _____ Ano de término: _____

() Outros: Quais: _____

4 – COM RELAÇÃO AO SEU CURSO DE ENSINO SUPERIOR INDIQUE A ÁREA:

() NA () NR

5 - VOCÊ SE FORMOU EM UMA INSTITUIÇÃO:

() Pública Federal

() Pública Estadual

() Pública Municipal

() Particular

() Confessional/Comunitária/Filantrópica

() Outros _____

6 - COM RELAÇÃO À SUA PÓS-GRADUAÇÃO, VOCÊ POSSUI

1. Especialização em: _____

2. Mestrado em: _____

3. Doutorado em: _____

() NA () NR

7 – QUANDO VOCÊ INICIOU SUAS ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO, COMO SE SENTIA EM RELAÇÃO AOS SEGUINTE ASPECTOS DE SEU TRABALHO.

1. Muito Preparado 3. Razoavelmente Preparado	2. Preparado 4. Despreparado	Resposta
7.1 - Domínio dos conteúdos ensinados		
7.2 - Manejo da disciplina/matéria (didática)		
7.3 - Utilização de novas tecnologias (computadores, data-shows, recursos eletrônicos, etc...)		
7.4 - Avaliação da aprendizagem		
7.5 - Comunicação com os aluno/criança (em sala ou fora de sala)		
7.6 - Colaboração com os pais.		
7.7 - Trabalho em equipe		
7.8 - Domínio dos aspectos administrativos da escola		
7.9 - Planejamento do seu trabalho		

() NA () NR () NS

8 – INDIQUE AS ATIVIDADES, TAREFAS OU CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA QUE VOCÊ PARTICIPOU NO ÚLTIMO ANO:

	Qual foi o órgão promotor?	Qual foi a contribuição?	Resposta
8.1. Congressos, seminários e colóquios de Educação () Não () Sim () NS () NA () NR	() Secretaria Municipal de Educação	1. Aprofundar meus conhecimentos	
	() Secretaria Estadual de Educação	2. Ajudar os alunos/crianças	
	() Ministério da Educação	3. Avaliar os conhecimentos e as competências dos alunos/crianças	
	() Sindicato	4. Utilizar novas tecnologias para apoiar minhas atividades	
	() Outro. Especificar:	5. Colaborar com meus colegas na preparação de atividades e projetos	
	() Não sei	6. Refletir sobre minha prática profissional	
8.2. Atividades de formação previstas no calendário escolar () Não () Sim () NS () NA () NR	() Secretaria Municipal de Educação	1. Aprofundar meus conhecimentos	
	() Secretaria Estadual de Educação	2. Ajudar os alunos/crianças	
	() Ministério da Educação	3. Avaliar os conhecimentos e as competências dos alunos/crianças	
	() Sindicato	4. Utilizar novas tecnologias para apoiar minhas atividades	
	() Outro. Especificar:	5. Colaborar com meus colegas na preparação de atividades e projetos	
	() Não sei	6. Refletir sobre minha prática profissional	

9– INDIQUE AS ARÉAS, CONTEÚDOS DAS ATIVIDADES, TAREFAS OU CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA QUE VOCÊ PARTICIPOU NO ÚLTIMO ANO:

Qual foi o órgão promotor?	Qual a área, conteúdo?
() Secretaria Municipal de Educação	1.
() Secretaria Estadual de Educação	2.
() Ministério da Educação	3.
() Sindicato	4.
() Outro. Especificar:	5.

() NA () NR () NS

10 – INDIQUE A FREQUÊNCIA COM A QUAL VOCÊ COSTUMA LER OS MATERIAIS ABAIXO:

1. Sempre 2. Às vezes 3. Não leio	Resposta
10.1 - Livros (Romances, literatura em geral)	
10.2 - Livros Técnicos e Didáticos	
10.3 - Artigos de revistas acadêmicas	
10.4 – Jornais	
10.5 – Revistas	
10.6 - Sites/páginas da Internet	

() NR () NS

11 – HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NA EDUCAÇÃO?

_____anos _____meses () NR () NS

12 - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COM EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA?

_____anos _____meses () NR () NS

13 - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NESTA ESCOLA?

_____anos _____meses () NR () NS

14 - QUAL SEU TIPO DE VÍNCULO OU CONTRATO DE TRABALHO COM ESTA ESCOLA?

- () Efetivo/concursado () CLT/carteira assinada
 () Temporário/ACT/Substituto/Designado
 () Contrato de Estágio com remuneração () Voluntário
 () Outro. Qual? _____ () NA () NR () NS 127

15 – VOCÊ POSSUI PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS?

- () Não (Vá para questão 17) () Sim () NR () NS

16 - QUE ASPECTOS MAIS INFLUENCIAM EM SEU PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS? (Pode escolher até 3).

- () Tempo de serviço

- Titulação (graduação, especialização, mestrado, doutorado)
- Participação em atividades de formação continuada (palestras, cursos em serviço)
- Exames realizados pela Secretaria de Educação
- Avaliação de desempenho
- NA NR NS

17 - QUAL O SEU SALÁRIO BRUTO COMO PROFESSOR? (Soma de tudo o que você ganha com adicionais e abono, se houver na rede de ensino a qual esta escola está vinculada)?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo (SM) | <input type="checkbox"/> Mais de 1 SM a 2 SM |
| <input type="checkbox"/> Mais de 2 SM a 3 SM | <input type="checkbox"/> Mais de 3 SM a 4 SM |
| <input type="checkbox"/> Mais de 4 SM a 5 SM | <input type="checkbox"/> Mais de 5 SM a 7 SM |
| <input type="checkbox"/> Mais de 7 SM a 10 SM | <input type="checkbox"/> Mais de 10 SM a 20 SM |
| <input type="checkbox"/> Acima de 20 SM | <input type="checkbox"/> NA <input type="checkbox"/> NR |

18 - VOCÊ TRABALHA EM OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL?

- Não Sim, na Rede Federal de Ensino Sim, na Rede Estadual de Ensino
- Sim, na Rede Municipal de Ensino Sim, na Rede Privada de Ensino
- Outro. Qual? _____
- NR

19 - VOCÊ EXERCE ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA EM OUTRO SETOR NÃO LIGADO À EDUCAÇÃO?

- Não (**Vá para questão 21**) Sim. Qual: _____ NR

20 - QUAL SUA REMUNERAÇÃO MENSAL NESTE OUTRO SETOR?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo (SM) | <input type="checkbox"/> Mais de 1 SM a 2 SM |
| <input type="checkbox"/> Mais de 2 SM a 3 SM | <input type="checkbox"/> Mais de 3 SM a 4 SM |
| <input type="checkbox"/> Mais de 4 SM a 5 SM | <input type="checkbox"/> Mais de 5 SM a 7 SM |
| <input type="checkbox"/> Mais de 7 SM a 10 SM | <input type="checkbox"/> Mais de 10 SM a 20 SM |
| <input type="checkbox"/> Acima de 20 SM | <input type="checkbox"/> NA <input type="checkbox"/> NR |

21 - QUAL A RENDA FAMILIAR, INCLUINDO A SUA? (SOMA DOS RENDIMENTOS DE TODAS AS PESSOAS DA SUA CASA)

- Até 1 salário mínimo (SM) Mais de 1 SM a 2 SM
 Mais de 2 SM a 3 SM Mais de 3 SM a 4 SM
 Mais de 4 SM a 5 SM Mais de 5 SM a 7 SM
 Mais de 7 SM a 10 SM Mais de 10 SM a 20 SM
 Acima de 20 SM NA NR

22 - VOCÊ É O PRINCIPAL PROVEDOR DE RENDA DE SUA CASA?

- Não Sim NR

23 - EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ TRABALHA?

- Apenas nesta escola Em 2 escolas
 Em 3 escolas Em 4 ou mais escolas NR

24 - QUAL(IS) É(SÃO) O(S) SEU(S) TURNO(S) DE TRABALHO NESTA ESCOLA (PODE MARCAR MAIS DE UM)?

- Manhã Tarde Noite NR

25 - QUAL SEU TEMPO DISPONÍVEL PARA O ALMOÇO (NÃO SE APLICA PARA QUEM TRABALHA MEIO PERÍODO)?

_____ horas _____ minutos NR NS

26 - QUAL É A SUA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO SEMANAL NESTA ESCOLA?

_____ horas _____ minutos NR NS

27 – NESTA ESCOLA VOCÊ CONTA COM TEMPO REMUNERADO (DENTRO DO SEU SALÁRIO) PARA DEDICAR-SE A ATIVIDADES EXTRA-CLASSES?(DE ESTUDOS, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ATENDIMENTO AOS ALUNOS/CRIANÇAS, PREPARAÇÃO DE AULAS, CORREÇÃO DE TRABALHOS, PESQUISAS, REUNIÕES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS, ENTRE OUTRAS)?

Não Sim Quanto tempo por semana? _____ Horas _____ minutos NR

28 - EM QUE ETAPA/SEGMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA VOCÊ TRABALHA NESTA ESCOLA? (Pode marcar mais de uma)

- Educação Infantil [0 a 3 anos] Educação Infantil [4 a 5 anos]
 Ensino Fundamental [1º a 4º ano] Ensino Fundamental [5º a 9º ano]
 Ensino Médio NR

29 – QUANTOS ALUNOS/CRIANÇAS HÁ EM MÉDIA EM SUA(S) TURMA(S) NESTA ESCOLA?

_____ Crianças/alunos por turma NR

30 – O QUE MAIS OCUPA SEU TEMPO NESTA ESCOLA?

- Atividades com os alunos/crianças diretamente
 Reuniões administrativas
 Reuniões pedagógicas
 Atendimento aos pais/responsáveis
 Reuniões de planejamento da escola (PPP, PDE, etc.)
 Outras. _____ NR

31 – QUAL(IS) O(S) ESPAÇO(S) EM SUA ESCOLA DESTINADOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA?

- Quadra Quadra coberta Campo de areia
 Pátio Piscina Sala de Dança
 Sala de Jogos Sala de Ginástica
 Outros. Quais? _____
 NA NR

32 - COMO VOCÊ AVALIA OS ASPECTOS RELATIVOS ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DESTA ESCOLA?

1. ruim	2. regular	3. bom	4. excelente	5. Não tem	Resposta
32.1 - Em geral, o(s) espaços específicos para Educação Física é(são):					
32.2 - Em geral, o ruído originado nesse(s) espaço(s) é(são):					
32.3 - Em geral, a ventilação nesse(s) espaço(s) é(são):					
32.4 - Em geral, a iluminação nesse(s) espaço(s) é(são):					
32.5 - Em geral, as condições dos pisos, as paredes nesse(s) espaço(s) é(são):					
32.6 - Em geral, os materiais pedagógicos (bolas, redes, colchão, etc)					
() NA () NR () NS					

33 – EM QUE MEDIDA OS ENUNCIADOS SEGUINTE CORRESPONDEM À SUA VIVÊNCIA PROFISSIONAL?

1. Sempre	2. Frequentemente	3. Raramente	4. Nunca	Resposta
33.1 - Eu me sinto frustrado com meu trabalho				
33.2 - Eu sinto que tenho muito a contribuir na educação				
33.3 - Eu penso em parar de trabalhar na educação				
33.4 - Eu sinto que a educação me permite utilizar ao máximo minhas capacidades				
33.5 - Eu penso que em outra profissão, eu utilizaria melhor minhas habilidades intelectuais				
33.6 - Eu penso que a educação me proporciona grandes satisfações				
33.7 - Eu escolheria ainda trabalhar em educação, se eu tivesse que recomeçar minha vida profissional				
() NA () NR				

34 – QUAL O GRAU DE CONTROLE QUE VOCÊ CONSIDERA TER SOBRE:

1. Muito opinar	2. Razoável	3. Pouco	4. Nenhum	5. Não sabe	Resposta
34.1 - Os conteúdos ensinados					
34.2 - Os modos e métodos de educar					
34.3 - A escolha do material didático					
34.4 - A avaliação dos alunos/crianças					
34.5 - A definição de suas atividades					
34.6 - A organização do seu horário de trabalho					
34.7 - O projeto pedagógico da escola					
() NA () NR () NS					

35 – INDIQUE OS CONTEÚDOS DE ENSINO QUE VOCÊ MINISTRA NESTA ESCOLA?

- () Esporte. Qual(is): _____
- () Dança. Qual(is): _____
- () Jogo. Qual(is): _____
- () Brincadeira. Qual(is): _____
- () Lutas. Qual(is): _____
- () Ginástica. Qual(is): _____
- () Outro(s). Qual(is): _____
- () NA () NR

36 - ESTABELEÇA A RELAÇÃO ENTRE CONTEÚDOS DE ENSINO E A SÉRIE OU ANO EM QUE VOCÊ O ENSINA?

Obs. SOMENTE PREENCHER AS SÉRIES/ANOS EM QUE O PROFESSOR MINISTRA AULA.

Conteúdos	Série/Ano
	educação infantil
	1º ano ensino fundamental
	2º ano ensino fundamental
	3º ano ensino fundamental
	4º ano ensino fundamental
	5º ano ensino fundamental
	6º ano ensino fundamental
	7º ano ensino fundamental
	8º ano ensino fundamental
	9º ano ensino fundamental
	1º ano ensino médio
	2º ano ensino médio
	3º ano ensino médio

() NA () NR () NS

37 – QUANTO AOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO?

1. Frequentemente	2. Às vezes	3. Raramente	4. Nunca	Resposta
37.1 - Os alunos constroem a aula com você				
37.2 - Os alunos escolhem o conteúdo a ser ensinado				
37.3 - Os alunos debatem a aula				
37.4 - Os alunos têm suas experiências culturais consideradas				
37.5 - Os conteúdos são problematizados com os alunos				

() NA () NR () NS

38 – O QUE VOCÊ AVALIA EM SUAS AULAS?

- Participação e interesse dos alunos
 Frequência nas aulas
 Respeito a regras, colegas e professor
 Aprendizado dos conteúdos
 Aprendizado de movimentos específicos dos esportes, jogos, ginástica, etc.
 Melhoria no desempenho motor do aluno
 Não avalio os alunos
 Outros Qual(is): _____
 NA NR NS

39 – QUAL(IS) INSTRUMENTOS VOCÊ UTILIZA PARA AVALIAR?

- Observação Fichas de avaliação
 Trabalhos em grupo Trabalhos individuais
 Avaliações teóricas Avaliações práticas
 Desenhos Registros de fotografias,
 Registro de vídeos, filmes Não uso instrumentos avaliativos
 Outros. Qual(is): _____
 NA NR NS

40 – EM RELAÇÃO AOS ENUNCIADOS ABAIXO, INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA:

1. Muito sabe opinar	2. Razoável	3. Pouco	4. Nenhum	5. Não	Resposta
40.1 - É fácil motivar meus alunos/crianças.					
40.2 - Manter a disciplina em sala de aula com os alunos/crianças exige muita energia.					
40.3 - Algumas vezes eu tenho medo dos meus alunos/crianças.					
40.4 - Quando estou com meus alunos/crianças tenho um sentimento de exercer um papel gratificante.					
40.5 - Os alunos/crianças respeitam minha autoridade.					
40.6 - No final de um dia de trabalho eu tenho o sentimento que os alunos/crianças aprenderam alguma coisa.					
40.7 - As necessidades dos meus alunos/crianças são tão variadas que eu encontro dificuldades de lhes atender					
40.8 - Minha relação com meus alunos/crianças é em base afetiva					
40.9 - Quando meus alunos/crianças estão indisciplinados eu me sinto atordoado					
40.10 - Eu me vejo como uma pessoa que tem um papel importante sobre o futuro dos meus alunos/crianças					

NA NR

41 – COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ REALIZA AS SEGUINTE ATIVIDADES COM SEUS COLEGAS?

1. Frequentemente 5. Não sabe opinar	2. Às vezes	3. Raramente	4. Nunca	Resposta
41.1 - Aconselhamento e/ou Orientação				
41.2 - Discussão sobre o projeto pedagógico da escola				
41.3 - Trocas de experiências sobre os métodos de ensino				
41.4 - Trocas de experiências sobre os conteúdos do ensino				
41.5 - Discussão sobre os alunos/crianças				
41.6 - Trocas de material pedagógico				
41.7 - Participação conjunta em atividades de formação/atualização profissional				

() NA () NR () NS

42 – INDIQUE EM QUE MEDIDA AS OPÇÕES ABAIXO INTERFEREM NO DESEMPENHO DE SUAS ATIVIDADES:

1. Frequentemente 5. Não sabe opinar	2. Às vezes	3. Raramente	4. Nunca	Resposta
42.1 - Problemas de saúde dos alunos/crianças				
42.2 - Situação socioeconômica precária dos alunos/crianças				
42.3 - Conflitos entre colegas de trabalho				
42.4 - Conflitos entre pais e professores sobre os alunos/crianças				
42.5 - Presença de bandos e gangues dentro da escola.				
42.6 - Falta de liderança da direção da escola frente aos alunos/crianças				
42.7 - Intimidação ou qualificação pejorativa entre alunos				
42.8 - Atitudes de vandalismo				
42.9 - Tráfico de drogas nas imediações da escola.				
42.10 - Consumo de álcool/drogas pelos alunos/colegas (nas dependências da escola)				
42.11 - Conflito entre os alunos/crianças				

() NA () NR () NS

43 – PARA VOCÊ, QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS?

1. Muito importante	2. Importante	3. Pouco Importante	4. Sem importância	Resposta
43.1 - Instruir os alunos				
43.2 - Educar os alunos/crianças segundo valores como ganhar e perder, respeitar as regras e o próximo etc.				
43.3 - Preparar os alunos/crianças para serem cidadãos responsáveis				
43.4 - Promover o desenvolvimento integral do aluno/criança				
43.5 - Preparar os alunos/crianças para o mercado de trabalho				
43.6 - Fazê-los conhecer a cultura corporal de movimento				
43.7 - Promover valores atitudinais				
43.8 - Preparar o aluno/criança para a próxima etapa da educação				

() NA () NR () NS

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para a entrevista com os professores, elaborado a partir de santos et.al.(2018).



Caro(a) Colaborador(a)

Convidamos para participar da pesquisa “A sistematização do esporte como conteúdo de ensino da Educação Física: princípios para atuação profissional” que objetiva conhecer como o professor deste componente curricular organiza a sua prática docente. O preenchimento deste questionário (adaptado da pesquisa “O trabalho docente na educação básica no Brasil”) é de fundamental importância para constituir um repertório de dados referentes ao contexto de formação e intervenção do profissional de Educação Física em nosso Estado. Esclarecemos que sua identidade será preservada, não sendo necessário se identificar.

Agradecemos sua participação e disponibilidade

Data:

Nome da unidade educacional em que trabalha:

Município:

Estado:

Instituição: () Municipal () Estadual () Conveniada

Etapas de atendimento da escola:

- () Educação Infantil [0 a 3 anos]:
- () Educação Infantil [4 a 5 anos]:
- () Ensino Fundamental [1º a 5º ano]
- () Ensino Fundamental [6º a 9º ano]
- () Ensino Médio

Município onde reside: _____

1 – SEXO:

1 Feminino () 2 Masculino ()

2 – QUAL O SEU ANO DE NASCIMENTO?

____ () NR

3 – QUAL FORMAÇÃO VOCÊ POSSUI:

() Ensino Médio Ano de início: _____ Ano de término: _____

() Superior Incompleto Ano de início: _____

() Superior Completo Ano de término: _____

() Pós-Graduação Lato-sensu Ano de término: _____

() Pós-Graduação Stricto-Sensu (Mestrado)

Ano de início: _____ Ano de término: _____

() Pós-Graduação Stricto-Sensu (Doutorado)

Ano de início: _____ Ano de término: _____

() Outros: Quais: _____

4 – COM RELAÇÃO AO SEU CURSO DE ENSINO SUPERIOR INDIQUE A ÁREA:

 () NA () NR

5 - VOCÊ SE FORMOU EM UMA INSTITUIÇÃO:

- () Pública Federal
 () Pública Estadual
 () Pública Municipal
 () Particular
 () Confessional/Comunitária/Filantrópica
 () Outros _____

6 - COM RELAÇÃO À SUA PÓS-GRADUAÇÃO, VOCÊ POSSUI:

1 Especialização em: _____

2 Mestrado em: _____

3 Doutorado em: _____

() NA () NR

7 - EM QUE ETAPA/SEGMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA VOCÊ TRABALHA NESTA ESCOLA? (Pode marcar mais de uma)

- () Educação Infantil [0 a 3 anos]
 () Educação Infantil [4 a 5 anos]
 () Ensino Fundamental [1º a 4º ano]
 () Ensino Fundamental [5º a 9º ano]
 () Ensino Médio
 () NR

8 - INDIQUE OS CONTEÚDOS DE ENSINO QUE VOCÊ MINISTRA NESTA ESCOLA?

() Esporte Qual(is): _____

() Dança Qual(is): _____

() Jogo Qual(is): _____

() Brincadeira Qual(is): _____

() Lutas Qual(is): _____

() Ginástica Qual(is): _____

() Outro(s) Qual(is): _____

() NA () NR

9 - ESTABELEÇA A RELAÇÃO ENTRE CONTEÚDOS DE ENSINO E A SÉRIE OU ANO EM QUE VOCÊ O ENSINA, ESPECIFICAMENTE EM RELAÇÃO AOS ESPORTES?

Obs. SOMENTE PREENCHER AS SÉRIES/ANOS EM QUE O PROFESSOR MINISTRA AULA

Conteúdos	Série/Ano
	Educação Infantil
	1º Ano Ensino Fundamental
	2º Ano Ensino Fundamental
	3º Ano Ensino Fundamental
	4º Ano Ensino Fundamental
	5º Ano Ensino Fundamental
	6º Ano Ensino Fundamental
	7º Ano Ensino Fundamental
	8º Ano Ensino Fundamental
	9º Ano Ensino Fundamental
	1º Ano Ensino Médio
	2º Ano Ensino Médio
	3º Ano Ensino Médio

() NA () NR () NS

10 – QUANTO AOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO?

1 Frequentemente	2 Às vezes	3 Raramente	4 Nunca	Resposta
10 1 - Os alunos constroem a aula com você				
10 2 - Os alunos escolhem o conteúdo a ser ensinado				
10 3 - Os alunos debatem a aula				
10 4 - Os alunos têm suas experiências culturais consideradas				
10 5 - Os conteúdos são problematizados com os alunos				
() NA () NR () NS				

11 – QUAIS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS VOCÊ UTILIZA, ESPECIFICAMENTE EM RELAÇÃO AOS ESPORTES?

Obs. SOMENTE PREENCHER AS SÉRIES/ANOS EM QUE O PROFESSOR MINISTRA AULA .

Conteúdos	Série/Ano
	Educação Infantil
	1º Ano Ensino Fundamental
	2º Ano Ensino Fundamental
	3º Ano Ensino Fundamental
	4º Ano Ensino Fundamental
	5º Ano Ensino Fundamental
	6º Ano Ensino Fundamental
	7º Ano Ensino Fundamental
	8º Ano Ensino Fundamental
	9º Ano Ensino Fundamental
	1º Ano Ensino Médio
	2º Ano Ensino Médio
	3º Ano Ensino Médio

() NA () NR () NS

12 – PARA VOCÊ, QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS?

1 Muito importante 2 Importante 3 Pouco Importante 4 Sem importância	Resposta
12 1 - Instruir os alunos	
12 2 - Educar os alunos/crianças segundo valores e normas sociais como ganhar e perder, respeitar as regras e o próximo etc.	
12 3 - Preparar os alunos/crianças para serem cidadãos responsáveis	
12 4 - Promover o desenvolvimento integral do aluno/criança	
12 5 - Preparar os alunos/crianças para o mercado de trabalho	
12 6 - Fazê-los adquirir conhecimento sobre a cultura corporal do movimento	
12 7 - Promover valores atitudinais	
12 8 - Preparar o aluno/criança para a próxima etapa da educação	

() NA

() NR

() NS

APÊNDICE B – Quadro 3 de Sistematização de conteúdos de ensino com série/ano como produto final da dissertação.

Série/Ano	Conteúdos/Atividades
Educação Infantil	Interações e brincadeiras
1º Ano do Ensino Fundamental I	1) Jogos e brincadeiras (jogos populares, cooperativos e de mesa). 2) Esporte (levantamento de peso, bambolê no cone, salto e bola na cesta). 3) Dança (ritmos, som, dramatização e coreografias).
2º Ano do Ensino Fundamental I	1) Jogos e brincadeiras (jogos populares, cooperativos e de mesa). 2) Esporte (levantamento de peso, bambolê no cone, salto, beisebol com cone e bola na cesta). 3) Ginástica (alongamento e flexibilidade). 4) Dança (ritmos, som, dramatização e coreografias).
3º Ano do Ensino Fundamental I	1) Jogos e brincadeiras (História dos jogos e brincadeiras; jogos populares, cooperativos e de mesa; capoeira). 2) Esporte (atletismo, salto, peteca, beisebol adaptado e judô adaptado). 3) Ginástica (alongamento e flexibilidade, ginástica adaptada). 4) Dança (trabalhar ritmos e sons variados, dramatização, pantomina e coreografias diversas).

	5) Luta (Lutas indígenas e africanas).
4º Ano do Ensino Fundamental I	<p>1) Jogos e brincadeiras (História dos jogos e brincadeiras; jogos populares, cooperativos e de mesa; capoeira).</p> <p>2) Esporte (atletismo, salto, peteca, beisebol adaptado e judô adaptado).</p> <p>3) Ginástica (alongamento e flexibilidade, ginástica adaptada).</p> <p>4) Dança (trabalhar ritmos e sons variados, dramatização, pantomina e coreografias diversas).</p> <p>5) Luta (Lutas indígenas e africanas).</p>
5º Ano do Ensino Fundamental I	<p>1) Jogos e brincadeiras (História dos jogos e brincadeiras; jogos populares, cooperativos e de mesa; capoeira).</p> <p>2) Esporte (atletismo, croquet, salto, peteca, beisebol adaptado, introdução do basquete e judô adaptado).</p> <p>3) Ginástica (alongamento e flexibilidade, ginástica adaptada).</p> <p>4) Dança (trabalhar ritmos e sons variados, dramatização, pantomina e coreografias diversas).</p> <p>5) Luta (Lutas indígenas e africanas).</p>
6º e 7º Ano do Ensino Fundamental II	<p>1) Jogos e brincadeiras (jogos eletrônicos).</p> <p>2) Esporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra, campo e taco, invasão e combate; ✓ vôlei, futsal, handebol, basquete: aspectos históricos, físicos, técnicos e táticos básicos; ✓ inclusão no esporte;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ atitudes, valores éticos, políticos e sociais. 3) Ginástica (origem e história da ginástica, a ginástica como agente de saúde e qualidade de vida). 4) Dança (história dos tipos de dança, danças folclóricas e urbanas). 5) Luta (lutas do Brasil); 6) Práticas corporais (práticas corporais de aventura na cidade).
<p>8º e 9º Ano do Ensino Fundamental II</p>	<ul style="list-style-type: none"> 1) Esporte: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra, campo e taco, invasão e combate; ✓ Vôlei, futsal, handebol, basquete e atletismo; ✓ Iniciação desportiva, jogos pré-desportivos, noções de regras e fundamentos; ✓ Inclusão no esporte; ✓ Atitudes, valores éticos, políticos e sociais. 2) Ginástica (ginástica de preparação e aperfeiçoamento para as unidades temáticas, a ginástica como agente de saúde e qualidade de vida, noções de primeiros socorros). 3) Dança (Danças criativas, urbanas, de salão; elementos constitutivos da dança e movimentos expressivos). 4) Luta (Lutas do mundo). 5) Práticas corporais (Práticas corporais de aventura na natureza).

1º Ano do Ensino Médio	<ol style="list-style-type: none">1) Brincadeiras e jogos (elaboração de jogos e brincadeiras em parceria com outra disciplina).2) Esporte (Iniciação, fundamentos técnicos e apresentação técnica do handebol, futsal, basquete e vôlei).3) Ginástica (apresentação técnica da ginástica).4) Dança (apresentação técnica da dança).5) Luta (apresentação técnica da dança).6) Práticas corporais (práticas corporais em espaço público e privado).7) Saúde (qualidade de vida, IMC).
2º Ano do Ensino Médio	<ol style="list-style-type: none">1) Brincadeiras e jogos (construção de jogos através de TIC).2) Esporte (fundamentos técnicos e táticos do handebol, futsal, basquete e vôlei).3) Ginástica (apresentação técnica da ginástica).4) Dança (apresentação técnica da dança).5) Luta (apresentação técnica da luta).6) Práticas corporais (práticas corporais em espaço público e privado).7) Saúde (qualidade de vida, IMC).
3º Ano do Ensino Médio	Jogo propriamente dito.

APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Nome completo: _____

RG: _____ Data _____ de Nascimento: ___/___/___

Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/___

(ou seu representante)

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – FVC

SÃO MATEUS (ES) – CEP: 29.933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: MAURICIO LOPES SPINOLA

ENDEREÇO: RUA SEBASTIÃO CAROLINO DOS SANTOS, 31 ZUMBI

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES – CEP: 29.302-029

FONE: (28) 99981 1383 / E-MAIL: MAURICIO-SPINOLA@HOTMAIL.COM